ANO 20.º SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1941 N.º 6578

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Reanima-se a iniciativa de considerar monumento nacional o Convento de Nossa Senhora da Assunção, das freiras de Santa Clara, em Faro. Exemplar de estilo Renascença, o melhor do Algarve. Será um acto de justiça e de defesa do nosso patrimonio artistico que se atenda tão justa petição.

Pelo nosso amor ao Algarve, pedimos que se preste a necessaria e merecida atenção a quanto ainda existe, na mais meridional das nossas provincias, de caracteristicamente mourisco, visto que se vem perdendo de seculo para seculo.

Duas cidades estão á frente—Sines e Tavira. A Sé de Silves, vitima de varios e estupidos atentados, carece de exame cuidado, a-fim-de purificar-se de ultrajes e restituir-se á linha da sua arquitectura original.

Quando virá a sua hora e a sua rehabilitação?

■

Rocha Martins escreveu um belo artigo, que o «Diario de Noticias» publicou, no qual se ocupa dos portugueses na Abissinia incluindo Aires Dias que era ao mesmo tempo valente e homem de tão bons ditos como de feitos heroicos. Transcrevemos, com a devida venia:

—Diz o cronista que, anos depois, se notavam entre os combatentes melhores do exercito etiope os descendentes dos portugueses. Eram mais altos, mais brancos, mais fortes e mais queridos pelas mulheres. Ha ainda algum sangue português nas veias dos abexins.

Os portugueses, em outros tempos, deram boa conta de si, mostrando-se destemidos, generosos e compassivos. Falam por eles as plagas da cristandade e do gentilismo, sobretudo no Oriente. Os seculos, porém, amoleceram-nos.

Quanto tornaremos á juventude dos nossos pais e avós?

■

A rainha D. Amelia que nunca se esquece de Portugal onde fundou o Sanatorio do Outão e a Assistencia Nacional aos Tuberculosos—obras que imortalizam o seu nome—escreveu a uma ilustre senhora, que agora reside em Lisboa, uma carta de que recortamos o seguinte:

—«Estou horrorisada, com o coração confrangido de dôr e de amargura! Só hoje, pelos jornais franceses, soube da terrivel catastrofe. Ha dois outros dias falavam de barcos afundados no Tejo—pobres pescadores!—pela tempestade. Já era muito, mas ainda longe da tremenda realidade, visto que todo o país sofreu pavorosamente. E nada posso, nada posso,—nem se quer saber de vocês todos! E com tudo quanto gostaria de que os meus queridos portugueses sentissem que, a-pesar-de longe, de muito longe, estou com eles de alma e coração sofrendo com todos os que, tão cruelmente, foram provados pela tormenta».

Sua Majestade vive actualmente na França ocupada. Em redor dela, ha dor e sofrimento que a pungem, no mais intimo do seu coração. Isso não a impede de pensar tambem nos portugueses que o ciclone açoutou, ferindo especialmente, entre os pobres, os pescadores que sempre lhe mereceram muita simpatia. Portugal é para ela a saudade—a eterna lembrança do seu ser, da sua alma e do seu espirito.

■

Num livrinho que se intitula «... Cantem todos!...» reuniu Avelino de Sousa 150 quadras que, na sua maioria, pertencem á categoria das «penas que se cantam».

Revelam a arte dum poeta inspirado que nunca quis ir além dos signos da raça.

Avelino de Sousa contenta-se com as alegrias e as tristesas da nossa terra e consegue assim criar o seu Paraiso e tambem ás vezes o seu Calvario.

BELEZA ETERNA

A figura da rainha Astrid

vai ser evocada

pelo grande escritor belga Pierre Goemare

Todo o mundo seguiu, interessado, apaixonado mesmo, o romance de amor de Leopoldo da Belgica e da princesa sueca Astrid, cujos maravilhosos retratos encantaram toda a gente. E o interesse tornou-se tristeza sincera, ao saber-se que a linda princesa nórdica encontrara a morte num desastre de automovel, quando seu marido a levava por uma estrada suiça. A rainha Astrid tinha, então, em agosto de 1935, trinta anos, pois nascera em 1905. Casara em 1926 e havia já três filhos dêsse matrimonio de puro amor.

Soubemos que no proximo dia 27, ás 18 e 15, se ia realizar, no teatro Nacional, uma conferencia de evocação dessa formosa figura da Europa do nosso tempo, pelo ilustre escritor e jornalista belga Pierre Goemare—que, como historiografo, acompanhou a familia real em todas as grandes viagens oficiais, podendo, assim, aproximar-se dela e observar de perto a vida familiar dos soberanos. E resolvemos, por isso, procurar o conferencista, para podermos dar aos nossos leitores algumas notas sobre essa «princesa de lenda e de amor», como lhe chamaram jornalistas de todas as latitudes e de todas as longitudes.

A RAINHA ASTRID
tendo ao colo o principe Baudouin

—Tive a honra de acompanhar — disse-nos Goemare — essa familia que é para nós o exemplo em todos os aspectos, quer no da honra, quer no das virtudes mais intimas do lar.

Pierre Goemare, homem vivido que realizou conferencias, não só na Belgica, como nas principais cidades francesas, nos melhores «cercles» de Paris, em Italia, na Suiça e na Inglaterra, comove-se, ao falar da rainha Astrid. Começa por nos dizer:

PIERRE GOEMARE

—A Belgica tem um verdadeiro culto pela sua ultima rainha. E todos os anos o povo vai em romagem á cripta da igreja real de Laeken, cujas portas se abrem, deixando ante o tumulo uma verdadeira montanha de flores, em que se juntam os grandes ramos das pessoas que têm dinheiro ás modestas e simples pétalas dos homens e das mulheres do povo para quem a despesa dalguns «sous» já representa um sacrificio.

Mas não é só na Belgica que existe esse culto:

—A rainha Astrid morreu na Suiça, á beira do lago de Neuchatel, num choque contra uma arvore, do automovel conduzido pelo rei, infeliz e cego instrumento da sua morte. No local foi construida uma capela. E os suiços — que ficaram a considerar a princesa como o simbolo da fidelidade em amor — prestam-lhe constante homenagem: cada vez que ha um casamento, os noivos vão ali em peregrinação carinhosa e esperançosa.

Leopoldo III sofreu, então, uma das suas maiores dôres, compartilhada pelos pais da rainha e pela familia real sueca:

—Os pais da rainha Astrid têm por Leopoldo III um afecto tão profundo que todos os anos o convidavam para passar uma temporada em Estocolmo. Em 1939, á partida de Bruxelas, o ajudante de campo do rei disse-lhe que levava alguns livros para ler no comboio. O soberano respondeu-lhe: «Não! No comboio, nós falaremos dela!».

E o nosso entrevistado recorda a sua soberana:

—Quando chegou á Belgica, trazia á volta uma certa aureola de lenda, porque vinha dos países do Norte e era de uma beleza invulgar. Mas não era essa beleza o seu aspecto mais sedutor. O que encantava toda a gente era o seu olhar, claro, transparente, com uma pureza de agua — olhar tão expressivo que, quando se lhe falava, tinha-se a impressão de que ela respondia com os seus olhos. Onde ela estava, o seu olhar era um clarão. Havia sempre á sua volta uma irradiação de serenidade, de sorrir, de bondade.

(Vêr continuação na 8.ª pag., 1.ª col.)

Os ataques

à Inglaterra

levados a efeito pela aviação do Reich

BERLIM, 17.—Durante a noite passada, aviões de combate alemães executaram ataques contra Bristol e Avonmouth. Nestas duas cidades foram verificados incendios em estabelecimentos de importancia militar.

Durante o dia de ontem, aviões de reconhecimento armado alemães atacaram navios no Atlantico. Dois navios mércantes, num total de 4.000 toneladas, foram sériamente danificados pelas bombas e não estão em estado de manobrar.—(D. N. B.).

Comunicado inglês

LONDRES, 17—Comunicado Oficial «Uma cidade da Inglaterra Ocidental foi objecto de ataques da arma aerea inimiga durante a noite de ontem para hoje, os quais se prolongaram por espaço de algumas horas. O inimigo causou consideraveis prejuizos materiais por meio de bombas explosivas e incendiarias, mas todos os fócos de incendio ficaram dominados nas primeiras horas da manhã de hoje. Registaram-se varias vitimas, incluindo mortos e feridos. O inimigo lançou, igualmente, bombas sobre outros pontos do país mas os prejuizos totais nesses casos foram pequenos como tambem o foi o numero de vitimas registado. Pelas informações recebidas sabe-se ter sido abatido um avião inimigo».—(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 17.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica: «A aviação alemã atacou, durante a ultima noite, objectivos importantes sob o ponto de vista militar no sul da Inglaterra. As instalações dos portos e as docas de Bristol e de Avermouth foram bombardeadas com grande eficácia. As instalações do porto de Portsmouth foram tambem atingidas por bombas de grande calibre.

Aviões de reconhecimento alemães afundaram durante o dia dois navios mercantes armados inimigos, deslocando um total de 4.000 toneladas, que se encontravam a 350 quilometros a oeste da Irlanda.

O inimigo não efectuou incursões aereas, nem durante o dia nem durante a noite, nem sobre o territorio do Reich, nem sobre os territorios ocupados».—(D. N. B.).

Noticias diversas

Vapor alemão que se prepara para saír de Belem

BELEM (Brasil), 17—Num aeroplano da linha de navegação aerea «Condor» chegaram a esta cidade brasileira 12 alemães, que vêm completar a tripulação do barco mercante germanico «Nordeney», que está a preparar-se activamente para escapar ao bloqueio britanico.

Os 12 alemães vieram acompanhados de von Adelmanns Felden, consul da Alemanha na cidade de Pernambuco.—(United Press).

A viagem de Matsuoka

MANCHULI, 17. — Matsuoka tomou o «Transiberiano» esta tarde, a caminho de Berlim e de oma, onde conferenciará com Hitler e Mussolini, respectivamente.—(Havas).

MOSAICO

internacional

Os extralucidos parisienses

No animado panorama de Paris, havia uma falta deveras desanimadora para os apreciadores do «genero»:—os faquires, magos e videntes não se faziam ouvir. Até que, conscios de que a sua industria se anquilosava, ameaçada, num futuro proximo, de morte por falta de publico, os extralucidos resolveram reunir-se á luz do dia, sem morcegos ou quaisquer sinais cabalisticos, na sala das Sociedades de Ciencias-Livres. E, a-fim-de se encorporarem no tom geral da vida francesa, logo se constituiram em Sindicato. Não houve discordancias. A mais individualista das actividades, ou seja a extralucidez, encontrou-se perfeitamente á vontade dentro do novo figuro gregario. Aprovada a acta de fundação e assentes as linhas gerais da futura actividade, o publico ficou desiludido, conforme um recente jornal francês que temos presente, pois, como de costume, as predições fora mharmonicas:—ha um ano, os profetas tudo tinham previsto, excepto o que em verdade se passou; e agora falam, confiadamente, no ano de 1941 como sendo o que começa mal para acabar bem. Acentuaram, no entanto, varios pormenores:—marcará o ano o efeito das restrições e haverá uma pequena epidemia; mas as mulheres tornar-se-ão menos frivolas e as colheitas mais abundantes. Um grande sabio avistará uma estrela ignota e o cinema perderá uma outra. A literatura enriquecer-se-á com uma obra fundamental emquanto que a Academia perderá alguns imortais. E aqui terminamos para que não julguem que ironizamos com a pobre e simpatiquissima França. Em segredo, diremos que o texto é quasi que literalmente transcrito.

Os Lopes, os Perez e os Smith

Lopes, em Portugal, é qualquer pessoa de bem, entre elas o nosso querido chefe de redacção; em Espanha o mesmo acontece com os Perez e, só nos Estados Unidos, o numero de membros do «Club dos Smith», excede mais de um milhão de pessoas proprietarias do popular apelido. Isto vem a proposito da celebração do vigesimo quinto aniversario da «Associação Amigavel dos Nowak»—na Boemia e na Moravia. Nem sequer fazemos ideia da maneira de pronunciar em qualquer das linguas da antiga corôa de Santo Estevão o complicado apelido; abundante em consoantes, mas escuso em vogais. Certo é, porém, contar a associação que enquadra os Nowak nada menos de cento e cinquenta mil membros, numero deveras apreciavel, em especial depois das reduções, seccionamentos e puverização politica da ex-Checo-Eslovaquia.

O radio não matará mais sabios

O radio tornou-se inofensivo. Terminará o heroico quanto terrivel espectaculo de os radiologos, martires da Ciencia, após sucessivas amputações, morrerem no cumprimento do seu dever. Ha bastantes anos que se sabia haver um unico corpo capaz de reter o radio:—o chumbo. Mas, ao mesmo tempo, aquele tornava-se impossivel de estudar, e a sua aplicação terapeutica era extremamente perigosa. Sómente ha poucos meses foi possivel remediar tais inconvenientes. E isso deve-se á fabricação de laminas de chumbo, transparentes como o proprio vidro. Além dessa virtude e tal qual os vidros, as laminas de chumbo continuam a conter os raios beta e gamma—responsaveis das destruições do radio. Os fisicos e os medicos podem, de futuro, uma vez isolado o corpo, manipular, com toda a segurança, o radio encerrado na respectiva bainha de chumbo transparente. Sempre que se sirvam de luvas isoladoras, é claro. Dois franceses, os drs. Bergonié e Tribondeau, encontraram a forma de «pulverisar» os cancros com radio em vez de neles depôr um só fragmento do preciossissimo metal. Um terceiro medico, o dr. Mallet, acaba de lançar um aparelho que permite medir exactamente os efeitos do radio. Chamar-se-á ionomicrométre de Mallet». E por aqui ficamos, certos de que muito interessará aos leitores esta breve noticia.

O primeiro paraquedista

Na primavera de 1794, da praça-forte de Brunn, evadiu-se um prisioneiro. Consideravamno um feroz jacobino e, naquele tempo indecisa a França entre o Rei e a Republica, tal suspeita não era para brincadeiras. Certo é, porém, que o nosso prisioneiro, encerrado no ponto mais alto da velha e robusta fortaleza, não era homem de desanimos. Estava preso desde o o ano passado, pelos austriacos de um dos numerosos batalhões germanicos custeados pela Côrte de Versailles. Detido ao caminhar com um enorme guarda-chuva, habitual no Norte da França, reuniu-lhe as adjacencias necessarias para o transformar num páraquedas que lhe permitiu passar, lentamente, dôcemente, o espaço de trezentos metros que o separava do solo, em linha vertical. Quebrou a perna ao cair mas o osso logo soldou.

—Mas quem é esse homem paraquedista?—preguntará o leitor, arreliado e talvez até já aborrecido com este relato.

—Pois—responder-lhe-ei—é o celebre Baptiste Drouet, que, meses depois, fez prender Luiz XVI em Varenes com toda a sua familia.

O facto é historico, embora nada venha nela acêrca de tal acontecimento, então considerado fortuito, emquanto que nós, contemporaneos da grande aviação, lhe medimos o valor.

Livraria Ecléctica

Calçada do Combro, 58

Convidamos V. Ex.ª a fazer uma visita a esta nova livraria, onde encontrará uma grande variedade de obras de bons autores.

Estão adiantados os trabalhos da Gare Maritima de Lisboa

Os trabalhos de construção da Gare Maritima de Lisboa entraram agora numa fase de grande actividade. O edificio de Alcantara está quasi concluido. Ali, no sitio onde estavam não há muito tempo, velhos barracões de madeira, ergue-se hoje um enorme pavilhão em cimento armado. Nesse edificio, de magnifica arquitectura, ocupam-se neste momento os engenheiros e os operarios na fase final da obra no que respeita á parte exterior e já iniciaram a tarefa de empreitada para a construção dos interiores. O edificio, que assenta sôbre estacas de cimento armado, tem dois pavimentos e, ao centro, uma fachada, com uma grande varanda com frente para o rio.

No primeiro pavimento, que comporta 34 divisões, ficam instalados os serviços de policia, de Alfandega, bombeiros e um luxuoso «hall» destinado aos passageiros de primeira e segunda classes. Um elevador fará a ligação com o segundo pavimento, que tem 35 divisões entre as quais um salão para turistas, dependencias para a Sanidade Maritima, uma sala de espera para os passageiros da terceira classe, um restaurante, etc.

Na Rocha do Conde de Obidos, os trabalhos começaram agora com vigor. Haviam já desaparecido há tempo algumas casas onde estavam instalados varios serviços do Porto de Lisboa. Com a guerra, porém, esses terrenos foram utilizados para amontoarem mercadorias, que ali ficavam de retem, por falta de armazens, visto estes estarem já repletos. Há dias foi dada ordem para aquelas mercadorias serem retiradas para outros locais, e grupos de operarios empregam-se presentemente na construção de uma vedação de madeira, emquanto outros começaram a fazer buracos para colocação da estacaria em cimento armado, onde vai assentar, como em Alcantara, o vasto edificio a construir.

Grandes quantidades de varas de ferro estão a ser para ali enviadas com esse fim. Os trabalhos dependem muito da falta de materiais que a guerra tem feito sentir. Se esse inconveniente se puder atenuar, a construção da Gare Maritima de Lisboa, que ficará sendo uma das maiores da Europa, deve estar concluida dentro de um espaço mais ou menos breve. Segundo um projecto antigo, que não se sabe se foi posto de parte, os dois edificios —o de Alcantara e o da Rocha do Conde de Obidos—seriam ligados por um grande e vistoso envidraçado com frente para o Tejo.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Está publicado o relatorio do Banco Pinto & Sotto Mayor, que acusa um saldo de 1.811 contos, em lucros gerais de 10.896 contos, num balanço geral que joga em 354.326 contos. Os depositos no Banco atingem 126 mil contos; no proprio Banco e noutros o Banco dispõe de 20.591 contos; a carteira comercial soma-se em 63 mil contos e a de titulos em 20 mil contos.

Por estes numeros se vê ser muito lisonjeira a situação deste Banco.

A alimentação em Espanha

MADRID, 17—Tecnicos ao serviço da embaixada britanica dedicam-se ao estudo da falta de generos alimenticios que contenham bastantes vitaminas para as crianças espanholas. Em consequencia desses trabalhos espera-se que a Inglaterra dê o mais completo apoio ás propostas formuladas para que sejam embarcados produtos nessas condições, com urgencia, para a Espanha, em navios ao serviço da Cruz Vermelha.—(Exchange Telegraph).

Acaba de aparecer o 20.º volume da

Colecção de Clássicos Sá da Costa

Marqueza de Alorna

POESIAS

Selecção prefácio e notas

de prof. HERNANI CIDADE

Percorrendo as poesias suscitadas pelo drama da sua vida, como as inspiradas pelos interesses espirituais do seu seculo, reconhece-se a razão com que Herculano considerava esta **mulher extraordinaria,** por sua cultura clássica e moderna, por sua acção no alargamento dos anelos e relações intelectuais dos seus contemporaneos a **Stael portuguesa.**

Estão publicadas obras de Sá de Miranda, Francisco Manuel de Melo, João de Barros, Tomaz A. Gonzaga, Descartes, Diogo do Couto, Frei Luiz de Sousa, Homero, Frei Antonio das Chagas, M.me de Sévigné, Antonio Ferreira, Frei Heitor Pinto.

A SEGUIR: Heitor Pinto—**«Imagem da Vida Cristã»** volume IV notas do P. M. Alves Correia.

Cada volume: brochado, 12$50, encadernado, 20$00. Tiragem especial de 100 exemplares numerados e rubricados, 60$00.

Peça o plano da colecção e as condições de inscrição que permitem desfrutar dum preço especial e de facilidade de pagamento.

A' venda nas boas livrarias. Pedidos á **Livraria Sá da Costa—Editora,** 24, Poço Novo—Lisboa.

A ALEMANHA FALA!

NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA (Todos os dias)

Horas	Ondas Curtas	Postos
17,45 às 18,00	25,49 m (11,720 Kcs) e 49,83 m (6,020 Kcs)	DJD e DJC
19,32 às 19,45	19,63 m (15,280 Kcs)	DJQ
20,45 às 21,00	25,49 m (11.720 Kcs) e 49,83 m (6.020 Kcs)	DJD e DJC
23,00 às 23,15	19,63 m (15,280 Kcs) e 29,16 m (10,290 Kcs)	DJQ e DZC
1,00 à 1,15	» » » » » » » »	» »

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA (Todos os dias uteis)

Horas	Ondas Curtas	Postos
21,30	19,63 m (15.280 Kcs) e 29,16 m (10,290 Kcs)	DJQ e DZC
22,30	» » » » » » » »	» »
1,15	» » » » » » » »	» »

OS «PARDAIS» DA CATEDRAL DE REGENSBURG NA IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DE FATIMA.

MISSA SOLENE

cantada pelo grupo coral da Catedral de Regensburg, Alemanha, no dia da Festa de São José em 19 de Março de 1941 ás 10 horas da manhã.

ENTRADA LIVRE

A' margem da semana

O Infante de Sagres

O grande Infante encontrou o seu pintor.

Vi, finalmente, ha dois dias, o quadro de Sousa Lopes em que D. Henrique, rodeado dos mareantes, consulta o Portulano, desenrolado sob os seus olhos claros, que de tão longe alcançaram o caminho das Descobertas.

Já ha semanas os jornais se referiram a este quadro admiravel e publicaram a sua reprodução fotografica, mas por diversas circunstancias estranhas á minha vontade só com atraso pude vê-lo.

Quando entrei no atelier do pintor, depois de subir o parque das Necessidades, devastado pelo vendaval, pus os meus olhos no quadro e não vi mais nada.

Logo áquele primeiro olhar senti a comoção profunda, a plenitude singela que nos dá uma obra-prima. Ha nesse sentimento um misto de alegria e de respeito, especie de deslumbrado acatamento, que sustem, por momentos, todas as outras impressões.

Estava ali o Infante. Era aquele homem alto, de vestes negras, quasi moasnático, de rosto severo de sabio, de feições energicas de guerreiro, que pousava na Carta de marear a sua mão esguia de principe.

Ao fundo do quadro, um largo janelão deixa ver o mar sereno e velas de barcos.

Os ladrilhos avermelhados do pavimento dão aos rostos e ás vestes o seu reflexo, á luz difusa que ilumina o aposento, com a claridade dum dia limpido.

Os mareantes, á volta da mesa, onde se estende a Carta, debruçam-se em atitudes naturais e atentas e põem a nota de côr dos fatos da época. Mas tudo isto de que se compõe o quadro toma vida, uma vida intensa, pelo vigor do traço, pela magia da luz, pela expressão das figuras, pela alma que parece irradiar do grupo e atinge no vulto do Infante uma força, uma nobreza inexcediveis! E' assim que sonhamos esse homem genial e severo, e que Sousa Lopes o adivinhou.

Este quadro revela-nos a plenitude do talento do pintor, com as suas qualidades mestras: compreensão profunda dos grandes factos e dos grandes sentimentos, energia viril na realização das figuras, inteligencia fina e sensivel ao serviço da arte, entendimento perfeito dos portugueses de lei, já plenamente revelada na composição dos frescos destinados ao Parlamento.

A contemplação deste quadro esplendido, deixou-me os olhos ennevoados pela comoção muito alta e pura que nos dão as grandes obras de arte e nos ensina que para cria-las ou para admira-las vale a pena viver.

MARIA DE CARVALHO

OXIGENAI O SANGUE

Assim acabareis com a fadiga

Uma das missões dos globulos vermelhos é levarem o oxigenio a todas as partes do corpo. Se estais fatigados, nervosos, sem forças, irritaveis e passais as noites em claro, é porque o vosso sangue está empobrecido de globulos vermelhos, falta-lhe oxigenio—o verdadeiro estimulante da vida. Nestas circunstancias, o figado, o estomago, os intestinos ressentem-se e, os nervos, excitam-se. São estas as razões por que estais sempre fatigados. Atacai as causas destes incomodos. Fazei um tratamento de *Pilulas Pink*, para regenerar o sangue. As Pilulas Pink contêm ferro assimilável; multiplicam os globulos vermelhos e, desta forma, fornecem o oxigenio, tão necessario ao vosso sangue. Começai, hoje mesmo, o tratamento pelas Pilulas Pink. Todos os vossos incomodos desaparecerão e sentir-vos-eis revivificados. As Pilulas Pink vendem-se em todas as farmacias, a 12$00 cada frasco.

Exposição do Mundo Português

São por este meio convidados a reunir amanhã, dia 18, ás 15 horas, na Casa de Trás-os-Montes, rua da Misericordia, n.º 20, 2.º, todas as casas comerciais que estiveram representadas na Exposição de Belem, a-fim-de tomarem conhecimento e aseinarem a representação a entregar ao sr. Presidente do Conselho.

O recital de musica e baile
no teatro da Trindade

Hoje, ás 21 e 45, realiza-se no Trindade o anunciado recital de musica e baile espanhol com a colaboração da Grande Orquestra da Emissora Nacional.

Manolo Gracia, o novel panista interprete das musicas dos mais consagrados autores espanhois, apresentar-se-á no recital desta noite executando um concerto que consta das melhores obras de Falla, Albeniz, Turina e Granados.

Pepe Montes, o maior bailarino espanhol da actualidade, com Nita Dauro, formosa e castiça bailarina, interpretarão toda o baile classico, popular do seu país. Em alguns dos seus bailados a parelha Pepe Montes-Nita Dauro será acompanhada pela grande orquestra.

Para este espectaculo, que é aguardado com grande interesse pela colonia espanhola, estão á venda os bilhetes que restam na sucursal do «Seculo», do Rossio, e nas bilheteiras do teatro.

ROUBO DE JOIAS

A sr.ª D. Florinda Monforte, residente na praça dos Restauradores, 13, 4.º, queixou-se á P. I. C. de que os gatunos lhe furtaram uma cruz e um anel com brilhantes, no valor de 60 contos.

Major general da Armada

O adido naval inglês sr. capitão de mar e guerra Dorsett Owen apresentou hoje cumprimentos ao novo major general da Armada, sr. vice-almirante Botelho de Sousa.

Aos Ex.mos Medicos

Mobilia de consultorio medico com dispositivos especiais, modelo expressamente criado e dedicado á Distinta Classe Medica.

Em exposição no **AO CONFORTAVEL.** Nascimento Piedade, Rua da Palma, 109 a 115.

LUSO

Palacio de S. Roque: entrada
Travessa da Queimada, 8-A. Telefone 2 7393

HOJE apresenta o acreditado LUSO, a V. EX.ª, um programa *excelente*, de que fazem parte 4 ESTRELAS DA CANÇÃO NACIONAL, DEONILDE GOUVEIA, MARGARIDA PEREIRA, NATALIA DOS ANJOS, MARIA PEREIRA, LINO TEIXEIRA, *inigualavel* no seu genero de *cantar*, JOSÉ COELHO e MANUEL FERNANDES, dois *novos*, que *marcam* com distinção e agrado, o *fado castiço*. *Hoje é dia de festa*, no *Luso*. *Sempre* os melhores *programas*. ENTRADA 1$00. CONSUMO $50.

Maria Pereira

SOLAR DA ALEGRIA
Telefone 2 5990

Hoje, ás 21 horas: **Maria Carmen, Jaime Silva, Natividade Pereira, Julio Vieitas,** o imitador **Humberto Madeira, Jaime Santos** e **Martinho d'Assunção.** Entrada franca. Consumo 1$50.

Amanhã, em **noite da moda,** o mais extraordinario espectaculo, apresentado pelo empresario José Miguel. Marque a sua mesa

CAFE' MONDEGO
R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). **Tel. 25676**

Hoje: Alcidia Rodrigues, Julio Proença e a cègada humoristica *«O Santana vai ser mãi»*, original de Francisco dos Santos. Entrada franca. Consumo 1$80.

MARIA VITÓRIA
HOJE, ás 20,45 e 23 horas
O RETUMBANTE SUCESSO
A REVISTA
«A DESGARRADA»
de Silva Tavares e Xavier de Magalhães

VARIEDADES
Hoje: Ás 20,45 e 23 horas
1.º Domingo dum formidavel exito
A comedia, em 3 actos, popularissima, adaptação de AMADEU DO VALE e MARIO PIRES
O ANJO DA GUARDA
Protagonista IRENE ISIDRO

TEATROS E CINEMAS

IMAGEM DO DIA

Estreia-se, esta noite, no TIVOLI o filme musical «A VIDA E' UMA CANÇÃO!» («Tin Pan Alley»), interpretada por Alice Faye Betty Grable, John Payne, Jack Oakie e os bailarinos negros da «Sinfonia dos Trópicos» que reaparecem quasi no fim da pelicula, num quadro sumptuoso.

«A vida é uma canção!» conta-nos uma historia, ao mesmo tempo sentimental e alegre, de dois editores de musica e de duas artistas de «music-hall», durante a grande guerra. O publico vai ouvir, de novo, algumas canções celebres: «America: amo-te!», «Adeus, Broadway: alô, França!», «Katie»...

Um sintoma da crise

O ilustre actor Alves da Cunha confirma-nos o proposito em que está de abandonar, temporariamente, as suas explorações teatrais e mostra-se, como dissemos, desiludido, não tanto com o publico, que o tem acompanhado sempre, com o maior carinho, embora ultimamente com menos afluencia do que seria para desejar, como com certos processos usados hoje em teatro, que só servem para o desacreditar, contribuindo para que diminua a concorrencia ás casas de espectaculos.

Alves da Cunha está convencido de que o seu genero de teatro elevado, digno e educativo, só pode viver hoje em ortugal amparado superiormente, como sucede lá fora.

Esse auxilio era perfeitamente justificado e ousamos esperar que alguma coisa se faça no sentido de atenuar, na medida do possivel, este grave sintoma da crise teatral.

Sindicato dos Artistas Teatrais

Por determinação do sr. sub-secretario de Estado das Corporações, que sancionou deste modo os desejos da grande maioria da classe, vai ser convocada em breve a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, para eleição dos corpos gerentes que hão de presidir aos destinos daquela colectividade no actual ano corporativo.

Atrás do reposteiro

O empresario Antonio de Macedo está agora a cuidar da organização duma companhia com os elementos que tem ainda agregados á sua empresa, para uma «tournée» pelo país, com três peças que obtiveram em Lisboa grande exito.

—Realiza-se amanhã, no Nacional, em recita popular, uma unica representação da peça de Garrett, «Frei Luiz de Sousa»; na quinta-feira, efectua-se a tarde cultural com teatro de Luiz de Camões, representando-se as peças «Filodemo» e «Amphitrões»; na sexta-feira, faz-se a reposição da peça «Romance» e no sabado estreia-se o novo original «Nortada», com a representação da peça em 1 acto, «A' luz dum vitral», de D. Veva de Lima.

—Começam esta semana, no Avenida, os trabalhos para a proxima apresentação, naquele teatro, da companhia de Maria Matos, com a peça de Ramada Curto, «O tio rico», que vai ser interpretada, nos primeiros papéis, por aquela actriz-empresaria e pelo actor Assis Pacheco.

—O «Vira dos Pescadores», numero da revista «Viva a saltar!», de Luiz da Costa Paço musica de Reis Carvalho (filho), que o actor Dias Monteiro apresentou no verão de 1939, na Nazaré, foi gravado em discos.

—Para Madrid seguiram hoje todos os artistas e demais pessoal que compunham a companhia de Moreno Torroba, que ontem terminou a sua temporada de zarzuelas no Trindade.

—Entrou já em Santa Marta, para ser operado, o actor-cantor Alfredo Henriques.

—A empresa do Cine-Casino, da Nazaré, está a proceder á modificação do palco daquela casa de espectaculos, a fim de o tornar mais acessivel e adequado ás companhias que ali queiram trabalhar.

—Com a companhia do actor José Dubini, na sua digressão ás ilhas, devem seguir os artistas da «troupe» de bailados Erasto.

—Está marcada para o dia 26 do corrente a estreia, no Trindade, da vedeta negra Josefina Baker, com a sua companhia.

—E' no começo da proxima época do Apolo que será representada a opereta «Os Serranos», original de Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila, visto que antes será reposta «A Senhora da Atalaia», com Mirita Casimiro e Vasco Santana nos principas papeis.

—Vão reunir-se pela primeira vez numa cena de autores três escritores teatrais que, isoladamente, têm sido largamente representados nos nossos teatros.

—Para os espectaculos de estreia, em Lisboa, no sabado de Aleluia, indica-se a apresentação duma companhia espanhola de revistas e fantasias, vinda de Madrid e Barcelona, numa das nossas casas de espectaculos.

—Será num teatro de Madrid que se fará a estreia, em castelhano, da comedia original de João Bastos, «O Costa do Castelo», cuja tradução está a ser feita por um consagrado escritor espanhol.

—Vão ser radiodifundidos alguns numeros musicados da revsta do Maria Vitoria «A Desgarrada», de Silva Tavares e Xavier de Magalhães.

Hoje, no Coliseu: ultima noite de encanto e feitiçaria. Despedida dos ilusionistas Alvata-Barnum

Alvata Barnum, os ilusionistas que têm assombrado Lisboa com o seu poder magico, a todos divertindo e intrigando através a visão maravilhosa de um fantastico «Reino de Misterios» onde, em cada minuto, se realizam dezenas de coisos impossiveis—despedem-se esta noite, no Coliseu, num formidavel espectaculo da moda. O publico vai decerto aproveitar esta unica oportunidade que tem para os ver. Lindas canções e estupendos bailados completam este espectaculo sensacional. E os lugares são baratissimos.

CARTAZ

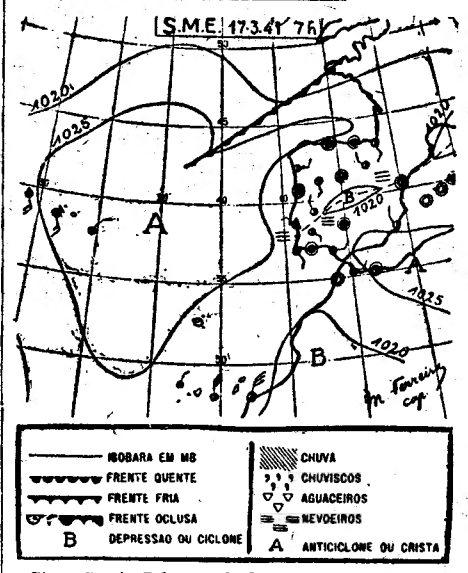
TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Conde Barão».
TRINDADE—A's 21 e 45—Recital de musica dança espanholas.
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Anjo da Guarda».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A grande parodia».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«A desgarrada».
COLISEU—A's 21 e 30—Os ilusionistas Alvata-Barnum, canções e bailados.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

O TEMPO QUE FAZ



Situação ás 7 horas de hoje:

Ao norte da Peninsula assinala-se uma frente fria que se supõe associada á depressão que dos Açores se dirigia desde anteontem para nordeste.

Do encontro da corrente que contornava o anticiclone ontem localizado ao sul dos Açores e a corrente que, com um sensivel contraste de temperatura, contornava o anticiclone localizado na Peninsula resultou a formação de uma pequena depressão (ciclogénese), cujo minimo barometrico está agora proximo de Madrid. Na linha de separação das duas massas de ar observou-se mais frequencia dos nevoeiros e aumento de nebulosidade. A carta das 13 horas de hoje mostra esta pequena depressão evoluindo para leste, não devendo, portanto, afectar o tempo no nosso país.

A oeste dos Açores formou-se uma depressão que agravou notavelmente o tempo naquele arquipelago (tempestade de SE), mas que não virá afectar o tempo em Portugal nas proximas 48 horas.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã no país:

Ceu geralmente pouco nublado. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado. Temperatura sem grande modificação.

(Previsão do Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 16º,4; minima, 9º,6.* No mesmo dia do ano passado: *23º,8; minima, 14º.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico).

TECIDOS INGLESES
Ainda em stock sortido variado
TRANSIMPEX, L.DA
R. do Comercio, 28, 3.º
Tel. 2 7403

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
AMANHÃ, ás 21 e 30 — Recita Popular — A celebre peça do Visconde de Almeida Garrett
Frei Luiz de Sousa
Quinta-feira, ás 16 horas — Tarde Cultural
Teatro de Luiz de Camões
Filodemo e Amphitriões
6.ª FEIRA, 21 — Reposição da celebre peça
ROMANCE
Sabado, 29 — 1.ª representação da peça portuguesa em 3 actos, original de Emilia Tavares, João Reis e Mário Duque
NORTADA
1.ª representação da peça em 1 acto, de Veva de Lima
A' LUZ DUM VITRAL

AMANHÃ, NO *São Luiz*
SPENCER TRACY
— E —
HEDY LAMARR
— EM —
ESTA MULHER E' MINHA

APOLO
A's 20,45 e 23 Horas
A revista super-popular de Lisboa
A GRANDE PARODIA
com **MIRITA CASIMIRO** e **VASCO SANTANA** e toda a companhia deste teatro
EXITO CADA VEZ MAIS CRESCENTE

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30
ULTIMA
TORMENTA A BORDO
(The long voyage home)
um filme de **John Ford** com **Th. Mitchell** e **John Wayne**
Variedades; **Sousa Pinto e sua Orquestra**

CONDES — **HOTEL DO NORTE**
A's 21 e 30 — **Telef. 2 2523**
com **ANNABELLA, Louis Jouvet** e **Jean Pierre Aumont**

ROYAL — **A's 21 e 15** — **TOVARICH**
Na boca do lobo

TIVOLI — ESTREIA — **A vida é uma canção**
A's 21,30 — **TELEF. 5 0595**
«Tin Pan Alley» com **Alice Faye, Bethy Grable** e **John Payne**

ODEON — **A's 21 e 30** — **CORAÇAO DUM TROVADOR**
com **Don Ameche, Andrea Leeds** e **Al Jolson**

PALACIO — **A's 21 e 30** — **LOIRA, LIVRE E PERIGOSA**
com **Lynn Bari** e **H. Wilcoxon**

LYS — **Tel. 48560** — **A's 21**
As aventuras de Robin dos Bosques
Os desaparecidos de S. Agil

POLITEAMA — 2.ª semana — **Os medicos tambem casam**
Telef. 26305 — **A's 21 e 30**
(Doctor Takes a Wife) com **Loretta Young** e **Ray Milland**

CAPITOLIO — **TOVARICH** com **Charles Boyer**
Telef. 27493 — **A's 21 horas** — **Na boca do lobo**

CENTRAL — **Tel. 24581**
A's 15 Matinées Ás 21 e 15
NASCEU PARA DANÇAR A CIDADELA

EDEN — 3.ª semana — **BALALAIKA**
A's 21 e 30 — **Telef. 2 0788**
Filme musical com **Ilona Massey** e **Nelson Eddy**

REX — **Telef. 2 9650** — **A's 21 e 15**
Pela gloria do Imperio
Uma mulher dos diabos

TERRASSE — **Telef. 2 0917** — **A's 21,15**
As aventuras de Robin dos Bosques
Os desaparecidos de S. Agil

CASINO ESTORIL — **A's 21 e 30**
MARIA TUDOR
com **Nova Pilbeam**

«RATOS» DE BORDO

Um vapor americano assaltado duas vezes

A noite de ontem a bordo do vapor americano «Siboney», que está atracado ao cais da Rocha, foi bastante movimentada. A realidade, por vezes, converte-se num autentico romance de imaginação, senão num filme recheado de peripecias imprevistas. Foi o que sucedeu ao «Siboney», que vem pela ultima vez ao Tejo, numa viagem de despedida, porque vai ser convertido em navio hospital pelo governo do seu país. Os herois da noite foram três gatunos, um operando isoladamente, a certa hora, e os outros dois, em conjunto, mais tarde.

Foram, porém, infelizes, ou a Policia Maritima não vigiasse. O primeiro chama-se Antonio Mendes, 38 anos, solteiro, residente na rua Martim Moniz, 45, 1.º. Conseguiu introduzir-se a bordo envergando o sobretudo roubado dum tripulante, com os respectivos documentos. Uma vez lá dentro dirigiu-se á copa e forneceu-se, abundantemente, de talheres: 13 garfos, 22 facas, 18 colheres, e outros objectos. A entrada foi, relativamente, facil, mas a saída, a-pesar da escuridão da noite, dificil. A Policia deitou-lhe a mão, no portaló, ao vê-lo com tantos embrulhos.

O outro caso foi tambem curioso: Manuel de Sousa Alves, de 27 anos, sem residencia, e Mario Augusto Ferreira, de 23, solteiro, rua de S. João da Mata, 112, introduziram-se tambem ali subrepticiamente, como ratos do cais. Fizeram a sua colheita, e depois sairam deixando-se escorregar, cinematograficamente, ao longo dos cabos que amarram o navio á terra. Alarme, fuga através das docas até uma fragata encostada á muralha, e uma vez ali, descobertos e presos.

A explosão de Sevilha

O numero de vitimas é inferior ao que se supunha

MADRID, 17—Ainda não foi publicado o numero de pessoas mortas por efeito da explosão do armazem de polvora de Sevilha, mas a opinião geral é de que esse numero é inferior áquele que primeiro foi anunciado. Regista-se, porém, um grande numero de feridos, principalmente entre pessoas idosas, mulheres e crianças que foram surpreendidas pelo desastre, dentro das suas pobres e frageis habitações, nas proximidades do paiol.

Os prejuizos materiais, segundo as ultimas informações foram consideraveis. Mais de 2 mil pessoas tiveram que ser albergadas e alimentadas durante os dois ultimos dias da semana, ao mesmo tempo que varios Organismos de Socorro tentam remover e realizar pesquisas entre os destroços. O governo já prometeu auxilio financeiro, mas ao mesmo tempo estão a afluir donativos particulares duma forma tão generosa e abundante como se verificou depois do desastre recente em que foi vitima a cidade de Santander. Foi suspensa a realização da celebre feira de Sevilha que sempre funcionou durante o mês de abril.—(E. T.).

Desordem em Changai

provocada por um desafio de futebol

CHANGAI, 17.—Num desafio de futebol, na concessão francesa em que a assistencia ficou descontente com a decisão de um arbitro inglês de que resultou ser suspenso um jogador chinês, deu-se uma desordem entre a Policia e os espectadores chineses, que se prolongou por espaço de tempo superior a uma hora e de que resultaram duas dezenas de vitimas, entre as 20 mil pessoas que constituiam a assistencia. O «team» chinês, como protesto contra a decisão tomada pelo arbitro, saiu do campo, recusando-se a continuar o jogo.

Os elementos desordeiros foram dispersos pela acção da Policia e dos bombeiros, que para isso recorreram ao uso de mangueiras de incendio. Seguiram-se depois conflitos nas ruas que tomaram o aspecto de demonstrações organizadas que se espalharam por grande parte da area da concessão. A multidão abateu e destruiu as redes no campo de futebol e outro material, a que lançou fogo antes que a ordem estivesse sido restabelecida.

Este incidente é considerado como um dos mais graves que até hoje têm ocorrido, com o caracter de desordem, no meio desportivo de Changai.—(Exchange Telegraph).

Titulesco está doente

em Cannes

CANNES, 17.—Confirma-se que o exministro dos Estrangeiros romeno Titulesco se encontra gravemente enfermo, num hotel desta cidade.

Os medicos mostram-se muito inquietos quanto ao desfecho da doença.—(Havas—O. F. I.).

A afirmação e a omissão

No semestre constituido pelos ultimos meses do ano de 1916 e pelos primeiros de 1917, três factos capitais marcaram o resultado da conflagração mundial: a revolução russa, a declaração da guerra submarina indiscriminada, a intervenção americana. Nos seis meses que acabam de decorrer registaram-se, igualmente, três factos essenciais para a marcha do actual conflito: a vitoria da aviação britanica que impediu a invasão da ilha, a conquista da Cirenaica, com a libertação do Canal de Suez, a votação da lei de auxilio.

Os discursos do presidente Roosevelt, á medida que o tempo decorre, adquirem um tom de firmeza inesperado. Os Estados Unidos praticam todos os actos caracteristicos da beligerancia. Era natural que se resguardassem de os proclamar. Sucede precisamente o contrario. Não é de supôr que tratando-se duma personalidade que conhece e maneja com segurança as alavancas da politica interna, esta atitude não corresponda a uma intenção. Essa intenção começa a transparecer mais pelas omissões do que pelas afirmações.

A analise dos três ultimos discursos do Chefe da nação americana assinala uma evolução pronunciada. No seu discurso á lareira, as ideias fundamentais de Roosevelt apareciam envolvidas por uma ultima e tenue camada de generalidades. Na mensagem dirigida ao Congresso, em começos de janeiro, o presidente dos Estados Unidos encara com decisão os problemas que julga necessario enfrentar, mas as suas expressões são ainda cautelosas: «Não queremos que os paises que se batem por uma causa, que é a nossa, capitulem por não poderem pagar as armas de que precisam. Os Estados Unidos ceder-lhas-ão, reservando-se o direito de as retomar, no final das hostilidades ou de obter uma compensação pela sua entrega».

Falando agora, para definir as modalidades de aplicação da lei de auxilio, as suas palavras tomam as sonoridades clangorosas dum combatente seguro da posição que conquistou: «O povo britanico e os seus aliados precisam de navios. Terão os navios. Precisam de aviões. Terão os aviões. Precisam de alimentos. A America lhos dará. Precisam de «tanks», de munições, de abastecimentos de toda a especie. A America vai fornecer-lhos». Facto capital na evolução da oratoria presidencial: pela primeira vez não aparece qualquer alusão ao envio de soldados para o teatro de operações europeu.

Se as palavras tivessem ainda um sentido exacto e preciso, se a sua função fosse a de definir ideias claras e pensamentos firmes, o mundo adoptaria, para comentar o discurso do presidente Roosevelt, a interpretação que, antes mesmo de o conhecer, o general Smuts deu á atitude dos Estados Unidos: «Por detrás da guerra aberta com a Inglaterra, existe a guerra não declarada entre a Alemanha e a America. Para ser bem sucedido, o chanceler terá de levar ambas de vencida. Entre os dois paises existe uma guerra latente». Essa guerra latente envolve-se nas formulas de pre-beligerancia e da não-beligerancia. Corresponde a factos que se não iludem.

Os Estados Unidos que acompanham o Presidente na evolução marcada pela firmeza crescente dos seus discursos sabem que podem ser arrastados para o conflito. E' evidente que essa hipotese não altera as intenções em que assentaram. Têm o cuidado de não tomar a iniciativa duma rotura que faria jogar, automaticamente, o artigo 3.º do pacto tripartido.

O chanceler do Reich falou na data comemorativa dos herois da outra guerra. Nenhuma alusão clara ás palavras de Roosevelt aparece no seu discurso. Uma referencia eposodica, a caracterizar o cuidado da diplomacia alemã: «Nenhuma potencia e nenhum apoio poderão alterar o desfecho deste combate. A Inglaterra tombará». Em Berlim espera-se, com curiosidade a visita de Matsuoka. Só então será possivel assentar definitivamente na atitude a tomar perante este facto novo: a intervenção americana.—C. F.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Lourenço Marques na casa José Maria dos Santos.

NUM DIA DE SOL EM SAN MAMÉS

A selecção portuguesa

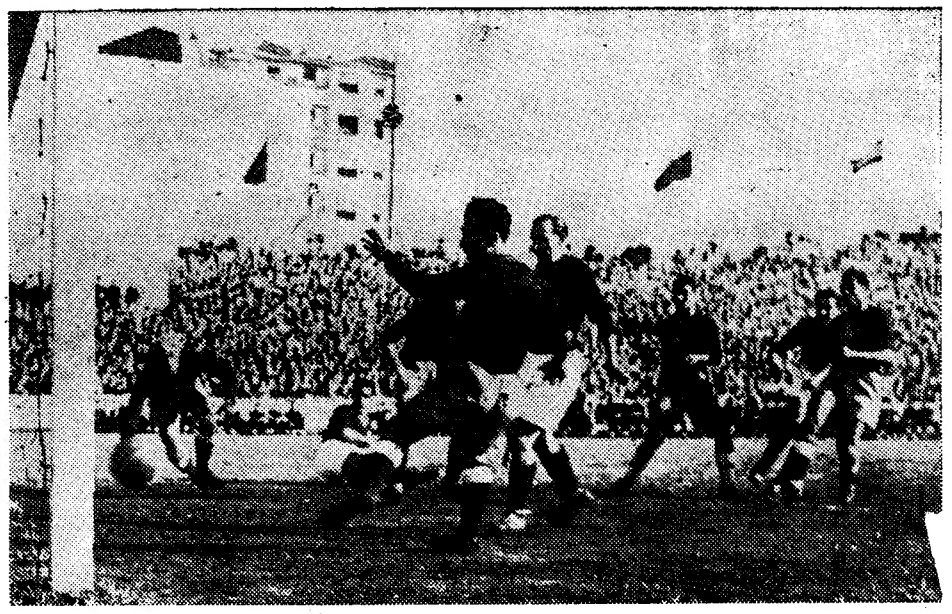
deixou uma impressão desoladora

A analise do encontro, entrando em linha de conta com as causas anteriores ao jôgo e depois com o trabalho dos jogadores

Mantem-se a tradição. O futebol espanhol continua, em relação ao português, inexpugnavel. Em San Mamés ruiram—com uma facilidade inacreditavel—todas as nosas esperanças. E determinadas condições eram-nos favoraveis. Um dia lindo—como os nossos melhores de primavera. Campo brando, propicio ao lance suave, aceitando o jogo rapido de improviso. Publico adoravel, duma neutralidade desportiva como nunca vi, aplaudindo o futebol, não outras quaisquer ideias.

Da soma de todos estes factores resultou ambiente simpatico. Não se podem apresentar—portanto—as chamadas desculpas da praxe. A selecção de Portugal não teve a animá-la o necessario *espirito*. Deixou-se bater. Sumente á vontade. Era um grupo, vivo e palpitante de selva, contra um grupo, frio e morto. Por felicidade, após os três pontos, a Espanha baixou de tom (não sei o que teria acontecido, em caso contrario!)

A prova estava dada. Impunham-se por consequencia, as necessarias substituições com o *material* que havia á mão. De resto, tudo quanto se fizesse para modificar aquele estado de coisas—era de aceitar com agrado. Não se podia jogar pior. Assim, ao menos, pudemos observar, durante um quarto de hora, na 2.ª parte, com expressão no magnifico ponto de Pinga, as virtudes do futebol português. Dominou-se, verificando-se *golpes* de jogo rapido, subtil, artista. Mas em certo momento veio a quebra—inevitavel—não



No segundo «goal» metido pelos espanhois. Gorostiza está em campo. Cardoso vê, com desespero, que a bola está fora do alcance de Azevedo

cumbiu. O adversario foi superior. Desculpas? Não temos nenhumas. Culpas? Algumas...

* * *

Vejo o problema da nossa selecção por todos os angulos, e em todas as posições do xadrês encontro *uma pedra indispensavel*. A falta de Peyroteo exerceu, mesmo deixando para trás a feição tecnica, mas atendendo apenas ao factor psicologico, grande e quasi decisiva influencia. Não se pode calcular—só vendo e ouvindo!—o prestigio desse nosso jogador em Espanha. Desde os gaiatos da rua ás pessoas entendidas, isto é, todos os aficionados, havia uma pregunta fatal ao acercar-se de nós um espanhol:—Porque não veio Peyroteo? Questão disciplinar? A resposta era sempre dificil—porque isto de disciplina é como cada um a encara, e porque não se pode explicar o que não tem explicação...

Mas outros defeitos apresentava ainda a selecção portuguesa. Torna-se verdadeiramente incompreensivel que, com tempo, não se tenha encarado em termos convenientes a hipotese dum medio-centro substituto. Assim, á ultima hora, a inclusão de Paciencia surge, em recurso, *como experiencia*, o que me parece intoleravel num desafio como este. Ainda á ultima hora, a substituição de Martins, por Azevedo, quando se havia acostumado áquele á ideia de que iria alinhar, surge com o aspecto de imprevisto pernicioso. Sei que o grupo se deslocou com *baixas*. Isso nada tem que ver com o que estou a dizer.

Um português pôs-me no final do desafio esta pregunta:—Ganhariamos o jogo sem esses erros? Respondi prontamente que era esse o meu convencimento—ante o que vi em San Mamés. A selecção de Espanha não conseguiu impressionar-me—como aficionado e como critico.

* * *

A primeira parte foi simplesmente dolorosa. Os espanhois, posto que sem primores de jogo, evolucionaram com uma facilidade chocante—perfeitamente só porque o adversario começou a *crescer*, e uma coisa se reflecte na outra, como porque o grupo não tinha *fundo* suficiente.

Esse *periodo de felicidade* foi aquele em que os portugueses jogaram mais rasteiro. Durante o resto do tempo—antes e depois—a «équipe» utilizou o chamado jogo por alto, não vendo a fatalidade desta tactica, pois os espanhois jogaram sempre melhor de cabeça, e continuam a jogar, do que os portugueses. A este respeito o que se passou na grande area de Espanha submetida á vigilancia da parelha biscainha apresenta-se duma singular eloquencia.

Pelo contrario, a tactica de *jogo raso* foi utilizada pela Espanha—sobretudo ao ataque. Julgo, além de tudo isto, que o espirito defensivo da nossa selecção só a prejudicou. Não se pode ganhar sem atacar—pensando sempre na defesa.

* * *

Sousa (Pinga), pela primeira vez capitão, por direito de jogo e de antiguidade, juntamente com Francisco Ferreira foram os jogadores mais salientes. O primeiro, duma inspiração brilhante—sacrificando-se mesmo. O interior esquerdo do Porto jogou atrasado, e a sua tarefa de defesa era completada pela iniciativa do seu ataque, *driblando* os adversarios e *servindo* depois os companheiros.

O segundo, duma magnifica e caracteristica energia, deu luta do principio ao fim, sem um momento de desanimo ou de quebra de entusiasmo. Ha depois dois elementos que cumpriram—Amaro e Manuel Anjos. Na esteira vêm os jogadores esforçados, como Cardoso e Guilhar, posto que muito abaixo do que costumam realizar. Paciencia, por sua vez, não esteve parado, mas o seu contacto com os avançados foi nulo, havendo apenas a registar a sua deficiente actuação defensiva.

O guarda-redes português deu-nos uma forte desilusão: parado como uma estaca, deixando cruzar o jogo em sua

Os jogadores portugueses abraçam-se depois do unico «goal» que conseguiram meter nas redes espanholas

volta (um dos «goals» resultou deste comportamento), pouco elastico, sem velocidade de julgamento e rapidez de iniciativa (o ultimo «goal» foi oferecido). Uma exibição desgraçada—mais propria dum principiante do que de Azevedo.

Portugal alinhou com duas formações dianteiras. A primeira constituiu um molôgro, pela incapacidade de Soeiro, a qual se reflectiu nos outros sectores, auxiliada pela lentidão de Armando Ferreira. A segunda, em recurso, era de tentar *sur place*. A vivacidade e a ligeireza de movimentos de Espirito Santo deu a sensação, pelo menos, no meio do terreno, de que eramos capazes de lutar. Mourão fez algumas coisas de jeito, em nivel superior a João Cruz, este de escasso rendimento. Mas continuou a haver ideia de desarticulação. Só Pinga foi grande!

* * *

Os espanhois não conseguiram grande partida. Ficaram, é certo, contentes com o triunfo, mas não com o jogo. No entanto, o *esqueleto* da futura Secção de Espanha deve sair de San Mamés. A sua utilização de passes longos, a meia altura, para progressão rapida no terreno—um salto e surgem as rêdes—foi perfeita. E a «équipe», sem treinos nem estágio—duas coisas de valor muito relativo em certas circunstancias— acusou a nota de conjunto, pormenor de importancia nestes grupos.

O seu jogador n.º 1 chama-se Epi, o extremo direito, um «ás» que surge com esplendor—que leveza, suavidade de jogo e variedade d lances!—Vem logo Gabilondo, o médio direito, Ipiña, o médio esquerdo, e Trias, o guarda-rêde. Ao contrario das Salesias, a parelha defensiva não me pareceu tão bem—teve cinco por cento do trabalho de Lisboa!—distinguindo-se Mieza sobre Ocega. Rovira continuou a dar a sensação de jogador vulgar. Tanto Gorestiza como Vasquez destacaram-se, posto que por processos diversos; num, ha experiencia, noutro, mocidade e alegria de jogo. Campos, o melhor no seu grupo, o Atletico de Aviação, não consegue destacar-se na selecção—ha jogadores assim! Campanal supriu, com o seu metodo e o seu terrivel remate, a falta de mobilidade que se lhe vai notando. Herrerita, jogador fino, pôs subtileza e arte nos movimentos colectivos desta linha dianteira.

* * *

De San Mamés voltei, sózinho e triste, ao hotel, em Bilbao. O porteiro, talvez porque a minha expressão reflectisse amargura, tipo perfeito de vasco, alto, ombros de pelotário, *consolou-me* desta forma:

—Eu tambem fui ao desafio, mas vim-me embora quando os espanhois marcaram o 3.º «goal». Assim não presta. Eu gosto é de vêr luta....

Nem tive resposta. Os «goals» não interessam. A sensação da nossa inferioridade futebolistica em San Mamés, e da falta de energia e de bravura portugueses, é que constitue uma autentica tortura. Ainda estou amachucado pelo desafio. E estarei por algum tempo!

TAVARES DA SILVA

Os «Pardais» da catedral de Ratisbona

Estão em Lisboa os «Pardais» da Catedral de Ratisbona, o simpatico grupo coral que é considerado um dos mais famosos da Alemanha e que vem exibir-se entre nós ao teatro de S. Carlos, a convite do Circulo de Cultura Musical.

Vieram pela «rapido» de Madrid, acompanhados do professor dr. Theobald Schrems, e eram aguardados na estação do Rossio pelo consul do Reich, sr. Hollberg, pelo professor Roth, do Centro de Intercambio Cultural Luso-Alemão e por muitas crianças e familias da colonia alemã, pelas casas das quais foram distribuidos os pequenos cantores. São sessenta «pardais» que compõem o celebre coral, que vêm vestidos com a sua farda propria e ostentam os seus bonés escolares e a que as crianças alemãs fizeram carinhosa recepção á sua chegada á «gare» do Rossio.

O famoso coral cantará durante a missa solene que se realiza no dia 19, ás 10 horas na igreja paroquial de Nossa Senhora de Fatima e segue para o Porto na proxima quinta-feira.

Os alemães

anunciam

um forte ataque a uma formação naval proximo de Creta

BERLIM, 17.—Os aviões torpedeiros alemães descobriram ontem á tarde, nas aguas de Creta, 40 quilometros a oeste do Cabo Krio, uma forte formação de navios de guerra inimigos, composta de dois navios de linha, quatro cruzadores e varios contratorpedeiros. Os aviões alemães lançaram-se imediatamente sôbre os dois navios de linha, a-pesar-do violento fogo da D. C. A.

A «D. N. B.» sabe que os aviões conseguiram lançar os seus torpedos duma posição de tiro favoravel e atingir em cheio os dois navios. Depois da detonação dos torpedos, os dois navios ficaram cercados durante bastante tempo de nuvens de fumo duma côr negra e esverdeada. Estes aviões alemães vibraram, assim, um novo golpe nas forças navais inimigas no Mediterraneo, e puderam atingir em seguida a sua base.—(D. N. B.).

Ataque a Malta

BERLIM, 17.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica: «Num ataque efectuado por aviões de «caça» alemães contra Malta foi abatido um avião de «caça» inglês do tipo «Hurricanes».—(D. N. B.).

A guerra em Africa

Comunicado italiano

ROMA, 17.—O Grande Quartel General das Forças Armadas italianas comunica: «Na Africa Setentrional foram atacados por aviões alemães varias instalações de autocarros.

Na Africa Oriental, a batalha prosseguiu, no sector de Keren, onde o inimigo renovou sem treguas os seus ataques, sendo repelido pelas nossas tropas. Durante incursões inimigas sobre Diré-Dauá, assinaladas no nosso boletim de ontem, os nossos aviões de «caça» abateram 2 aviões inimigos. 2 outros aviões foram abatidos no sector de Keren. Na noite de 14 para 15, um avião inglês torpedeou, no porto de Valona, um navio hospital, aprontado para receber feridos. As perdas sofridas foram muito leves».—(R. R.).

O governo inglês estuda a possibilidade de comprar mais uma vez o algodão egipcio

CAIRO, 17.—Consta que o governo britanico concordou, em principio, com a compra da actual colheita do algodão egipcio, no valor de 30 milhões de libras esterlinas, subordinada a certas condições que o ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Anthony Eden, está, presentemente, a estudar, juntamente com o governo egipcio. O projecto em organização não prevê a compra directa e imediata como se deu em relação á colheita do ano passado, sendo o governo egipcio solicitado a cooperar até certo ponto, de forma a ser aliviado o encargo que a Grã-Bretanha assume com a compra de maiores quantidades de algodão de que o pais necessita. O Parlamento egipcio, como politica a realizar em longo espaço de tempo para o futuro, discute tambem medidas que se relacionam com a importação de produtos manufacturados de algodão em determinadas quotas em relação ás compras de algodão em bruto feitas pelos outros paises. Se o projecto de lei neste sentido apresentado merecer aprovação, a região industrial de Lancashire, terá á sua disposição o mercado consideravelmente aumentado no Egipto depois da guerra.—(Exchange Telegraph).

Consulado alemão em Tanger

TANGER, 17—O antigo consulado alemão em Tanger, dissolvido pelos franceses em virtude do tratado de Versailles, foi reaberto na presença dos representantes dos governos alemão e espanhol. A's 11 horas subiu a bandeira alemã no edificio do consulado. Durante a cerimonia prestou honras uma legião espanhola.—(D. N. B.).

Na Suecia

observa-se

grande actividade no campo militar

ESTOCOLMO, 17—Por ordem das autoridades militares suécas estão a ser construidos numerosos aerodromos e campos de aviação em toda a Suécia. Por sua vez, as fabricas de material de guerra trabalham dia e noite no fabrico de canhões, «tanks», armas automaticas, munições e outro material bélico. A Suécia tem já armazenadas enormes quantidades de munições, em locais secretos e completamente ao abrigo dos bombardeamentos aereos.

Em todo o territorio suéco nota-se certa actividade militar. Numerosos jovens suécos frequentam as escolas de aviação e são muitos aqueles que tiraram já o seu «brevét» e se encontram aptos a servir a patria em qualquer emergencia.

Alguns jornais suécos nas duas ultimas semanas têm declarado que a Suécia defenderá até a ultima gota de sangue dos seus filhos a sua integridade territorial e a sua independencia no caso de ser atacada, seja por quem fôr.—(United Press).

Um artigo do «Temps»

sôbre «as amizades portuguesas

LYON, 17.—O correspondente do «Temps», em Lisboa, publica neste jornal um artigo intitulado «As amizades portuguesas».

Aponta quais são as preocupações da opinião portuguesa a respeito da França e escreve que nos jornais portugueses, bem como na opinião publica, continuam as reflexões e discussões sobre «problemas gerais que interessam ao nosso país».

«Que quere a nossa mocidade—continua—e como sairá ela dos dramas presentes? E' uma questão que preocupa tanto mais a mocidade portuguesa quanto é certo que esta dispõe ha alguns anos duma organização que deu as suas provas, e com satisfação nota na Imprensa francesa testemunhos a seu favor de inteligente compreensão».—(Havas—O. F. I.).

Desprendimento de gêlos

de que resultam cêrca de 30 mortos

NOVA YORK, 17.—O desprendimento duma massa de gelo no lago Superior deu lugar, segundo se crê, á morte de 25 a 35 pessoas, incluindo duas mulheres, que foram surpreendidas quando se encontravam á pesca nos buracos abertos na superficie do gelo.

Uma tempestade de neve acompanhada de vento, que atingiu a velocidade de 135 quilometros á hora nalguns lugares, provocou tambem a morte de 30 pessoas na zona dos Grandes Lagos, nos Estados de Ninnesota e North Dakota. Numerosos automoveis foram bloqueados pela neve.—(Exchange Telegraph).

O subsecretario das Corporações

em visita ao Alentejo

EVORA, 17. (Pelo telefone)—Chegou hoje aqui o sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretario do Estado das Corporações, acompanhado pelo seu secretario, sr. dr. Manuel Marques, e pelo sr. dr. João Moreira, secretario do Instituto Nacional do Trabalho. Era aguardado pelos srs. governador civil e delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

O sr. dr. Trigo de Negreiros veio visitar as Casas de Povo desta região e sancionar varios acordos colectivos de trabalho.

O paquete «Bremen»

está com fogo a bordo

BERLIM, 17.—Por causas desconhecidas até agora, declarou-se ontem, um incendio a bordo do paquete alemão «Bremen». Os trabalhos de extinção estão ainda em curso.—(D. N. B.).

O seu marido gosta de ter horas certas?

Diga-lhe que vá á **«GRANDE OURIVESARIA DA MODA»** que tem relogios das mais afamadas marcas e modelos recentissimos. Rua da Prata, 257, esquina de Santa Justa.

Farinha Duas Pombas

Esta farinha é um produto alimentar natural de recente formula.

Não contém o mais leve elemento quimico.

Sobretudo para as crianças é um alimento do mais alto valor. De efeitos unicos no desmame e, seguidamente, acompanhando a alimentação mista.

Enrija os ossos e ajuda a desenvolver e a fortalecer todos os orgãos duma forma perfeitamente proporcionada.

E' um produto d'A Mariazinha.

Cada quilo, 12$00.

Peça o catalogo geral, com todas as indicações.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(à Igreja de S. Domingos)

BRILHANTINA

«QUARTIER D'AMOUR»

EXPERIMENTE E USARÁ SEMPRE

LIQUIDAÇÃO

DE CHAPEUS

P.ª HOMEM

na

LOJA DA AMERICA

R. do Ouro, 208

É UMA VERDADEIRA LIQUIDAÇÃO

onde comprará UM BOM CHAPEU

de	110$	por	70$
»	80$	»	50$
»	70$	»	40$

LOJA DA AMERICA

R. do Ouro, 208

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença ner. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

TRIBUNAIS

O julgamento dos acusados da morte de um guarda fiscal

No 2.º Tribunal Militar Territorial, começou hoje o julgamento do proprietario sr. Francisco Luiz Murta, das sr.as D. Maria do Nascimento Casaca e D. Albertina do Carmo, proprietarios de barcos, em Faro, e dos tripulantes Henrique do Rosario, José do Carmo Barragão, José Rita e José do Rosario.

Presidiu o sr. coronel Silva Ramos, ladeado pelos vogais srs. tenente-coronel Henrique Carreira, e juiz auditor dr. Almeida Homem. O major sr. dr. Cabrita foi nomeado especialmente para promotor desta causa — uma das mais importantes que têm passado em Santa Clara, nos ultimos tempos. A defesa está confiada aos srs. drs. Ramada Curto e Bustorff Silva e capitão Silva Loureiro, este na qualidade de defensor oficioso. Aberta a audiencia, compareceram cêrca de quarenta testemunhas, de todas as categorias sociais da provincia algarvia. O sr. tenente Anibal Sales leu o libelo, segundo o qual o Murta, na noite de 15 para 16 de fevereiro do ano findo, na estrada Faro-Olhão, e no sitio conhecido por Horta do Barrote, passou conduzindo um carro de tracção animal, que levava contrabando, por conta das rés. Saiu-lhe ao caminho uma patrulha da Guarda Fiscal, constituida pelo cabo Ernesto José e pelo soldado Manuel Francisco. A noite estava escura. As autoridades pretenderam verificar a carga do carro. O soldado Manuel Francisco, salienta o libelo, intimou o condutor a parar, o que ele não fez. Houve discussão violenta entre os dois, acabando o Luiz Murta por desfechar um tiro de espingarda caçadeira, que atingiu mortalmente o infeliz soldado. Este acusado é defendido pelo sr. dr. Ramada Curto. Sobre as senhoras e os tripulantes, o libelo diz que actuavam como cumplices.

O conselho, rejeitando a opinião do dr. Ramada Curto, entendeu prosseguir a audiencia, iniciando-se, a seguir, o interrogatorio dos réus.

Os trabalhos prosseguem amanhã.

DINHEIRO A MERCANTIL

Emprestimos s/penhores

OURO — PRATA — PLATINA — RELOGIOS

E TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA

Juro da Lei - Avaliações Vantajosas - Sigilo

R. FANQUEIROS, 366-1.º, D. Tel. 20848

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 7,30; 13,30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.

Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.

Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste

Camionagem Ribatejana

Carreiras diarias entre: CHAMUSCA-Alpiarça-Almeirim-LISBOA; MONSANTO-Vila Moreira-Alcanena-LISBOA; LISBOA-Santarem-LEIRIA, SANTAREM-NAZARÉ; ALPIARÇA-SANTAREM, CORUCHE-SANTAREM; VILA MOREIRA-SANTAREM, est.; ALQUEIDÃO DO MATO-SANTAREM; SANTAREM-SANTAREM ESTAÇÃO; SANTANA DO MATO-MONTEMOR-O-NOVO e MUGE-SANTAREM.

ROQUE & ALCOBIA

R. Guilherme Azevedo, 13 — SANTAREM

Filial em Lisboa:

«GARAGE LIS» — R. da Palma, 27

Capristano & Ferreira, Lt.ª

BOMBARRAL

HORARIOS DAS CARREIRAS DE AUTO-CARROS

Alcobaça-Nazaré-Lisboa 7,35, 10,05 e 14,35.
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria: 7,45.
Bombarral-Lourinhã-Lisboa: 7,50.
C. da Rainha-Azambuja-Lisboa: 6,00 e 14,40.
C. Rainha-Peniche: 10,25, 12,30, 17,35 e 22,25.
Lisboa-Azambuja-C. da Rainha: 7,15 e 17,00.
Lisboa-Bombarral-Peniche: 7,30, 14,30 e 19,45.
Lisboa-C. da Rainha-Leiria: 7,00, 12,30 e 16,30.
Lisboa-Lourinhã-Bombarral: 18,30.
Lisboa-Nazaré-Alcobaça, 8,30, 14,30 e 19,45.
Lisboa-Nazaré, 17,30.
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja, 15,55.
Leiria-C. Rainha-Lisboa: 7,50, 13,30, 15, e 19.
Nazaré-Lisboa, 6,30.
Nazaré-Rio Maior-Santarem, 15,45.
Peniche-Bomb.-Lisboa: 8,10, 10-40, 14,35 e 16,45.
Peniche-C. Rainha-Santarem: 8,10, 10,40 e 16,45.
Peniche-C. Rainha: 8,10, 10,40, 16,45 e 19,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa, 8,45 e 16,00.
Rio Maior-Santarem: 6,45.
Santarem-C. Rainha-Peniche: 9,15, 13,50 e 18.
Santarem-Rio Maior-Nazaré: 8,40.
Santarem-Rio Maior: 21,00.
T. Vedras-Peniche, 11,20 e 19,50.
Partidas de Lisboa para o Porto: 7,00.
Partidas do Porto para Lisboa: 7,40.

Filial em Lisboa: Rua Martim Moniz, n.º 51 (á Guia) — Telefone 2 1003

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 17—Maria Tudor,—com Nova Pilbeam e Cedrine.

Terça-feira, 18—A denunciante,—com George Raft e Jean Bennett.

Quarta-feira, 19—Os filhos de Deus,—com Tyrone Power e Linda Darnel.

Quinta-feira, 20—Träder Horn,—com Edwina Booth e Duneau Renaldo.

Sexta-feira, 21—Um demonio de saias,—com Fay Wray e Ralph Belamy.

Sabado, 22—A dança dos sexos,—Adolph Menjou e Carole Sandys.

Domingo, 23—A familia de James de Hollywood,—com Ged Pronty e Ken Howell.

De Tarde: Filmes para crianças e adultos.

Todos os dias: De tarde—Chá-dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

FOI A FELIZ

CASA CONDEIXA

que mais uma vez vendeu a

SORTE GRANDE

7190... 400.000$00

(Bilhete certo em cautelas)

RECEBIDO DA SANTA CASA

Aproveitem V. Ex.as esta maré de sorte, e habilitem-se nesta afortunada casa.

Pelo correio os pedidos são acrescidos de mais 1$00, e dirigidos á

Casa Condeixa

217, Rua Arco do Bandeira, 217

(Proximo ao Rossio)

JOGAR NESTA CASA É ADQUIRIR A VOSSA FELICIDADE

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 1.ª Vara

ANUNCIO

A' porta do Tribunal da 1.ª Vara de Lisboa, 1.ª Secção, nos autos de execução que Eurico Rodrigues da Silva move contra D. Julieta Miranda Mendes e outros, no dia 27 de março corrente, ás doze horas, se ha de proceder á venda e arrematação, em hasta publica do direito e acção que os executados têm a receber diversos papeis de credito que lhe foram adjudicados no inventario por obito de Maria Micaela Mendes Lopes Guilherme, direito e acção que pela primeira vez vai á praça por 4.090$00.

O escriturario de 1.ª classe,
Alberto A. S. Bragança
O Juiz de Direito,
Mario Cardoso

O «Diario de Lisboa» vende-se em Evora na praça do Geraldo e na agencia de jornais, ás 23 horas.

BOLSA DE LISBOA

17 de Março

VALORES	Declinado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	923$00	923$00	925$00
Consolidado 4 °/o T. 10.	937$00	936$00	939$00
Consolidado 4 1/2 T. 10	1.017$00	1.017$00	1.018$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.132$00	1.130$00	1.135$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.038$00	1.037$00	1.039$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	960$00	960$00	—
Externas 1.ª serie.....	—	1.340$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie.....	1.355$00	1.350$00	1.355$00
Externas 3.ª carimbadas	—	1.350$00	—
Cautelas da 3.ª serie slj.	116$00	114$00	117$00
Centenarios 4 °/o	1.861$00	1.860$00	1.862$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	—	—
Ultramarino cp. T. p. ..	—	106$00	—
Portugal port. T. p	—	—	—
Fidelidade	18.000$0	—	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela.....	—	495$00	500$00
Cimentos Tejo.....	—	—	—
Cimentos Leiria T. p...	—	—	—
Credito Predial port...	—	8$60	9$00
Gás e Electricidade cp.	147$50	147$00	147$50
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão....	—	—	—
Industria Aliança	125$00	125$0	126$00
Portugal e Colonias ...	75$00	75$00	75$50
Nacional Navegação T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação .	280$00	279$00	281$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	325$00	—
In. Farmaceutica.....	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	312$00	312$00	313$00
Tabacos de Portugal...	300$00	295$00	305$00
União Electrica Portug.	—	221$00	—
Cassequel.	300$00	299$50	300$00
Agricola das Neves.....	220$00	220$00	222$00
Agricultura Colonial ...	—	115$00	130$00
Açucar de Angola.....	530$00	529$00	531$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	81$50	81$00	82$60
Ilha do Principe.....	203$00	203$00	204$00
Zambezia T. 25.....	—	15$00	15$50
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °/o...	—	—	—
Norte de Portugal 5 °/o .	102$50	102$50	103$00
C. P. 6 °/o	—	106$00	107$00
C. P. 6 °/o Beira Baixa..	—	112$00	—
Aguas Lisboa 4 1/2 cp...	—	84$00	—
F. N. I Moagem 5 °/o T. p	960$00	955$00	965$00
União Elect. Port. 5 °/o .	—	104$00	106$00
Buzi 5 1/2 °/o T. p.....	—	106$00	—
Buzi, 6 1/2 T. p.	99$50	99$50	100$00

COSTA L.DA

Cambios - Papeis de credito-Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 **Telef. 2 2475**

Maria de Magalhães e Menezes Vilas Boas Pinho de Almeida

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

Os Condes de Alvelos, Fernando Perfeito de Magalhães e sua mulher, Maria do Carmo de Magalhães (ausente), João Perfeito de Magalhães (ausente), e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Irmã, Cunhada e Tia, e que amanhã, pelas 9 horas, será rezada missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 11 horas, da sua residencia, Rua Borges Carneiro, n.º 32, 1.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

IDA DA COSTA BLANCK

Missa do 30.º dia

Seus desolados irmãos participam ás pessoas de suas relações, que mandam resar missa por sua alma, no dia 18 ás 11 horas na Basilica da Estrela. Agradecendo desde já a todos a comparencia.

FOGÕES A GÁS

Brachet-Richard, económicos, da maior segurança e maravilhosa apresentação.

EXPOSIÇÃO — Rua de S. Paulo, 142 — Telef. 24535

Publicações

«Mundo Grafico»

O ultimo numero do «Mundo Grafico», revista de actualidades nacionais e internacionais, dirigida pelo noso prezado camarada Artur Portela, pode considerar-se dum excepcional interesse. No seu sumario destacam-se: «A intervenção americana», do reputado critico internacional O Observador; a biografia de Kingsley Wood; «O aniversario do Colegio Militar, com uma curiosa documentação grafica da vida intima daquele estabelecimento; «Os Homens da Armada Britanica», com sensacionais fotografias da guerra; dupla pagina grafica da vida de Londres; «A posição estrategica da Cirenaica»; «Historia do Tiro-liro», ilustrada por Herminia Silva; «Os ingleses na Cirenaica, dupla pagina com fotografias da campanha de Wavell; «A batalha de Africa»; «A Torre do Tombo»; «A guerra aerea continua», do capitão Edgar Cardoso, etc.

Na capa: Giesta em flor, fotografia de Eduardo Nogueira; na contra-capa: o cardial Hinsley e o general De Gaulle.

«Estudos italianos em Portugal»

O Instituto de Cultura Italiana em Portugal publicou o 3º numero da sua interessante revista «Estudos Italianos em Portugal», que insere trabalhos de Almeida Garrett, dr. José de Oliveira Lima, Alfredo A. de Oliveira Machado, E. Costa, Carlos de Passos, Sidonio Miguel, F. J. de Abreu Fonseca Veloso, Diogo de Macedo e Dante Severin.

«Revista de Artilharia»

Está publicado o n.º 37 da «Revista de Artilharia», que insere, entre outros, trabalhos valiosos dos srs. coronel J. Pereira Damasceno, tenente-coronel J. da Silva Dias e tenente Paulo de Gouveia Durão.

«Lições de xadrez»

Está publicado o fasciculo n.º 1 de «Lições de xadrez» (teoria das aberturas e finais de partida ilustrada por partidas exemplos), coordenadas por Leonel de Figueiredo Pias, director tecnico do Grupo de Xadrez do Porto.

É O ESTÔMAGO!

Nem Sono . . . Nem Apetite . . . Nem Prazer . . . Todavia em três minutos pode V. Exa. dar remédio a êste estado de coisas e recuperar o que faz a alegria de viver. Centenas de médicos receitam agora a **Magnésia Bisurada** contra as doênças de estômago; milhares de famílias têm sempre êste remédio familiar ao alcance da mão. Faça como êles e quando depois de comer sentir o mais pequeno incómodo digestivo: sensação de ardor, pesadume, gás, flatulência, dôr de cabeça ou sonolência, tome sem demora uma pequena colher de Magnésia Bisurada em pó ou alguns comprimidos. Faça como tôda a gente, tenha sempre à mão a Magnésia Bisurada — e coma à vontade.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias em pó ou comprimidos a 15$00 e 23$00.

M. Serra da Motta
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 2 5153

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLÍNICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

DR. MIGUEL DE MACALHÃES
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9067

Vida musical

Sociedade N. de Musica de Camara

O festival francês que esta Sociedade realizou sob o patrocinio do Instituto Francês em Portugal teve o merito de incluir no seu programa obras na sua maior parte bem representativas do genio francês, a começar pela Sonata para piano e violoncelo op. 117, de Fauré, para acabar com os seis numeros de «Le tombeau de Couperin», de Ravel.

... Mas terá sido bastante cuidada a interpretação da Sonata, da parte de Regina Cascais e Fernando Costa? A invulgar facilidade de leitura e adaptação e a larga experiencia da pianista não terão iludido um pouco a qualidade de tecnica indispensavel ao grande melodista francês? Fernando Costa, a quem não faltam a requerida beleza distinta do som e finura da dicção, não podia ser tambem mais rigoroso no estilo e na afinação?.. O publico pode estar certo de que ambos são artistas para muito mais.

Helena Moreira de Sá e Costa deu-nos em Ravel o prazer a que já estamos habituados da sua compreensão musical e da sua tecnica apurada, ao mesmo tempo solida e delicada. Achamos-lhe por vezes um pouco de precipitação, um assomo de nervosismo talvez, a que nenhum artista escapa, mas de que se defende com exito quando tem a exemplar dsicplina de trabalho a que já nos referimos noutros ensejos a proposito de Helena Sá e Costa. Seja como fôr, o interesse da deliciosa obra manteve-se sem desfalecimentos até ao fim da faiscante «Toccata» com que termina a «Suite».

Ouvimos ainda em numerosas melodias quasi todas consagradas, a cantora francesa Marie Valois. De um modo geral, não achamos o timbre da sua voz adequado á sua escolha, embora não lhe faltasse a visivel preocupação de ser bastante expressiva. Por isso, onde mais a apreciamos foi nas duas melodias—«Deux Stances» —de Emile Gaubert.

FRANCINE BENOIT

O proximo concerto sinfonico

No programa do concerto que a Grande Orquestra Sinfonica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, realiza, no teatro de S. Carlos, na noite de quinta-feira proxima, estará incluido, entre outras obras, o famoso «D. Quixote», obra-prima em que Ricardo Strauss apresenta fantasticas variações sobre o caracter cavalheiresco. O programa do proximo concerto sinfonico de S. Carlos inclue tambem o «Sombrero de três bicos», de Manuel de Falla; o «Bolero», de Ravel; e outras obras de Beethoven, Mahler, Francisco de Lacerda e, por fim, a interessante «suite», antiga, de Carlos de Seixas, verdadeira expressão da musica do seculo XVIII, num arranjo de Artur Santos.

Este concerto, em que a Grande Orquestra Sinfonica Nacional se apresentará em S. Carlos, pela primeira vez, será, certamente, um dos mais notaveis acontecimentos artisticos da actual temporada.

«Acção Nacional de Opera»

O maestro Rui Coelho, director da «Acção Nacional de Opera», está a organizar alguns espectaculos que se realizarão na segunda quinzena do proximo mês.

Far-se-á a reposição da «Oratoria Fatima», com um grande conjunto coral, orquestral e «solistas». Depois da «Oratoria Fatima» dar-se-ão algumas operas, entre as quais a reposição do «Crisfal», posta em cena de modo a aproveitar, conforme as rubricas, as modernas instalações electricas de S. Carlos, constituindo assim um espectaculo de harmonia com a finalidade daquele teatro. A parte de «Maria» será cantada, pela primeira vez, por Violante Montanhas, «Crisfal» por Edgard Duarte de Almeida. A seguir, o maestro Rui Coelho dará um concerto sinfonico, no qual, entre outras obras, fará ouvir o seu «Concerto» para piano e orquestra, tendo como «solista» a concertista Lygea Garrido.

Juntará aquelas manifestações, que abrangem a musica religiosa, sinfonica, de Opera, de uma obra de musica de camara em primeira audição que escreveu recentemente, «Quartetto» em quatro andamentos: «Alegro», «Andante», «Scherzo», «Alegro-Prestissimo».

Os «Pardais» da Catedral de Ratisbona no teatro Nacional de S. Carlos

E' amanhã que o publico de Lisboa vai ouvir o mais perfeito grupo coral da actualidade, os «Pardais» da Catedral de Ratisbona, na interpretação de trechos classicos rigorosamente religiosos, a par de outros motivos de musica popular e de caracter oposto. Organização admiravel, que através de toda a Europa tem conquistado homenagens e trofeus da maior admiração, dá-nos o grande prazer de o ouvirmos num concerto digno do alto prestigio que acompanha os seus espectaculos.

AÇUCAR DE ANGOLA

Chegaram a Lisboa 3510 toneladas deste produto

Vindo de Angola, entrou no Tejo o vapor «Ganda», da Companhia Colonial de Navegação, que trouxe 3.510 toneladas de açucar.

Este carregamento e outros que vêm a caminho ou que estão para partir das colonias, garantirão o abastecimento do país em açucar para o corrente ano.

Vida artistica

Frederico Aires e a Exposição do Mundo Português

Ha muitos anos que não aparece em exposições individuais este já ha muito consagrado artista, cujas exposições são sempre um verdadeiro sucesso, marcando até pela simpatia que ele merece aos amadores de Arte.

Colorista de visão clara, deixou-se entusiasmar pelos brilhantes aszpectos da Exposição do Mundo Português que vai reviver nas telas que está terminando, feitas de um gande numero de estudos, tirados no local, a que não falta a Praça do Imperio com os seus jogos de agua em aspecto nocturno.

Todos os aspectos vistos pela interpretação de Frederico Aires ficarão como um perpetuo documento da colossal afirmação que foi o admiravel conjunto da Exposição do Mundo Português com tanto caracter e côr local.

São, ao que nos consta, bastantes os motivos escolhidos entre telas e desenhos.

Não está ainda marcada data nem local em que vai realizar-se esta exposição, mas breve será logo que estejam ultimados todos os trabalhos.

Vai decerto constituir mais um sucesso a juntar á sua já larga carreira de consagrado artista.

A exposição de Frederico Aires será constituida só por trabalhos que dizem respeito ao Mundo Português, aspecto de conjunto dos pavilhões e detalhes, bem como das Aldeias portuguesas, Exposição Colonial e Bairro Comercial.

Aguardaremos a sua projectada exposição, com a certeza de que será um verdadeiro acontecimento de interesse duplo, dada a exposição do artista ser totalmente consagrada á Exposição Comemorativa Centenaria.

Expoeição de Hein Semke

E' no proximo dia 20 que se encerra a exposição de Hein Semke, aberta no «atelier» do artista, na avenida 24 de Julho, 96, F. O escultor reuniu parte principal da obra que tem produzido no nosso país, obra pessoalissima que atinge o maximo do vigor nas cabeças e nas composições e que tem nos presepios, nos altares, nos retabulos, na interpretação de temas religiosos e em concepções de caracter ornamental a mais saborosa originalidade.

O certame, que tem sido visitadissimo, pode considerar-se um acontecimento, pois impõe definitivamente o forte e puro talento da lente e a inquieta sensibilidade de um grande artista, que dispõe tambem de visão clara, a qual não se limita á superficie mas mergulha sofregamente tanto no misterio da alma humana como no encanto intimo das coisas. A exposição prova que Semke é um criador. Um grupo de amigos projecta uma homenagem ao autor de tantas obras que já embelezam casas de bom gosto e igrejas de Portugal.

EMISSORA NACIONAL

Inquerito literario

O escritor Augusto da Costa responde hoje, ás 21 horas, ao inquerito radiofonico da Emissora Nacional sobre o que nos reserva a proxima epoca literaria.

Em seguida, a locutora D. Maria Rezende lerá um trecho do romance «As Inocentes», de Augusto da Costa, cuja publicação se anuncia para breve.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18—S. Cirilo de Jesusalem, bispo, confessor e doutor.

Lausperene, está na igreja do Recolhimento de N. Senhora do Monte do Carmo, antiga Lapa, ás 9, missa da Paz; ás 18 adoração ao Santissimo.

DESASTRE NO TRABALHO

Na Rocha do Conde de Obidos foi colhido por uma lingada de 1.000 quilos de peixe o descarregador Manuel Pessoa, de 54 anos, o qual recolheu em estado grave ao Hospital de S. José.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Ponte, condessa de Sousa e Faro, D. Maria Constança Pinto de Queiroz [illegible] Vasconcelos, D. Maria da Conceição de Meireles, D. Olimpia Amelia Teles de Faria Correia da Cunha e Silva, D. Maria da Conceição [illegible] Cunha Mascarenhas, D. Maria Isabel de Noronha de Azevedo Coutinho (Peniche) e D. Maria Beatriz de Mendonça Gorjão.

—Faz hoje anos o menino José Pedro Tomasa Fiol Pizarro de Sampaio e Melo.

DIPLOMATAS

O sr. barão de Heyningen-Huene, ministro da Alemanha, em Portugal, e a sr.ª baronesa de Heyningen-Huene, ofereceram ontem, no Estoril Palacio Hotel, um jantar a varias pessoas das suas relações.

OS DOENTES
que necessitem de enfermeiro diplomado, com longa prática, devem telefonar para 52484.

Para as vitimas do ciclone

Por iniciativa do sr. enfermeiro-mór foi aberta na secretaria dos Hospitais Civis uma subscrição para as vtimas do ciclone, cujo produto será entregue á Comissão Nacional de Socorros, dirigida pelo sub-secretario de Estado da Assistencia Social.

VIDA DESPORTIVA

Grupo Desportivo da Fabrica de Louça de Sacavem

A direcção do grupo desportivo da Fabrica de Louça de Sacavem, o simpatico agrupamento operario daquele estabelecimento fabril, teve a gentileza de nos enviar um cartão de livre transito para o seu campo de jogos, que agradecemos.

CASA QUEY
Antigo «AS» das Meias
Le bas n'a nul besoin de royauté
Pour bien marcher et s'agiter
Il lui faut élasticité et solidité
Vive les Okey de la «Casa Quey»
Maison Française — Rua Serpa Pinto, 16, c.

Conselho interesseiro

«KURO» é o unico produto que alimenta as raizes do cabelo!

Aplicado sobre o couro cabeludo, penetra até 1 milimetro de fundo, levando desta maneira o elemento essencial à vida da raizdo cabelo.

Algumas gotas de «KURO» contêm a substancia necessaria para **vivificar milhões de celulas** formadoras de **cabelos novos.**

Uma raiz de cabelo doente. Vejo a sua aparência fraca, prestes a separar-se do folículo.

Uma raiz de cabelo revivificada pelo "KURO" do Dr. Spiegel.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias. Frasco: 19$00

SOBRETUDO LEVE
PADRÕES EXCLUSIVOS
«AQUALSIC»
A MARCA PREFERIDA
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DIMINUI

a actividade belica na frente da Albania

ATENAS, 17.—Os ultimos dois dias foram relativamente tranquilos em todos os sectores da frente. Os gregos continuaram a desenvolver actividade de artilharia, mas as tropas italianas não manifestaram intenção de lançar qualquer operação ofensiva de caracter importante.

O ultimo comunicado do Grande Quartel General diz o seguinte: «Actividade de artilharia de intensidade variavel».

Os prisioneiros que estão agora a chegar, depois dos desastres sofridos pelos italianos na sua ofensiva, confirmam que as suas tropas perderam cêrca de metade dos seus efectivos durante o pequeno numero de combates, e as suas informações dão, tambem, a impressão de que foi, definitivamente, abandonada a ofensiva em grande escala.—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 17.—O Grande Quartel General das Forças Armadas italianas comunica: «Na frente grega actividade normal de patrulhas e de artilharia. A nossa aviação bombardeou tropas inimigas. A aviação britanica efectuou uma incursão sobre uma das nossas bases aereas. A nossa «caça» interveio prontamente, tendo abatido um avião do tipo «Wellington». A aviação de «caça» alemã, numa incursão sobre Malta, abateu um «Hurricane».—(R. R.).

Chamada de reservistas na Grecia

BELGRADO, 17—De Salonica informam ao jornal «Vreme» que o ministro da Guerra grego mobilizou a toda a pressa todos os reservistas da aviação das classes 1930 a 1937, com excepção apenas dos pais de quatro filhos ou mais, assim como dos reservistas naturais de Lhaissa e dos seus arredores, os quais não serão chamados senão em 15 de maio, devido ao recente tremor de terra.

De Atenas comunicam ao jornal «Politika» que o ministro da Guerra grego convocou todos os recrutas das classes 1940 e 1941, assim como os reservistas das classes mais antigas para 31 de março, uma vez que pertençam á infantaria, artilharia ligeira de montanha, á D. C. A. e ás batarias anti-carros, á cavalaria e ao corpo de saude. (D. N. B.).

A figura da rainha Astrid

(Continuação da 1.ª pag., 3.ª col.)

E, depois de nos falar da juventude dessa princesa que, na sua mocidade, fez uma vida simples, procurando aprender tudo o que deve saber uma mulher que aspira a ter um lar, Pierre Goemare referiu-se ao publico lisboeta das conferencias nestes termos:

—Uma das consas que mais me têm impressionado como conferencista que tem uma grande experiencia de muitos publicos é a sensibilidade do auditorio português, ao qual eu falo numa lingua estrangeira, e a sua compreensão das «nuances». E' para mim uma grande alegria o verificar essa comunhão de almas que se estabelece entre o auditorio e o conferencista, a-pesar da diferença de linguas. O publico de Lisboa compreende e «adivinha» a lingua francesa. E a reacção do publico é, só por si, uma condição do exito e do interêsse duma conferencia.

A intervenção americana

Leia no ultimo numero do «Mundo Grafico» o brilhante artigo em que «Observador» foca o valor do auxilio dos Estados Unidos á Inglaterra.

Veja tambem o sensacional documentario de guerra em quatro paginas impressionantes.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

O ACOLHIMENTO

dispensado nos Estados Unidos e em Inglaterra ao discurso de Roosevelt

WASHINGTON, 17.—As reacções despertadas de maneira notavel em toda a nação pelo ultimo discurso do Presidente Roosevelt podem resumir-se assim: «Todos os americanos se encontram, presentemente, comprometidos, seja qual fôr o seu preço e o sacrificio que isso exija, pela vitoria britanica».

Regista-se, além disso, uma aprovação geral em todo o país, não só quanto ao seu teor, como quanto ás promessas feitas no discurso pelo Presidente ás Democracias. Além de ser considerado um dos mais perfeitos dos discursos pronunciados pelo Presidente Roosevelt, os meios politicos e oficiais parecem, especialmente, impressionados pelo compromisso nele assumido de que os produtos norte-americanos «hão-de chegar á Inglaterra», compromisso cujo significado é muito vasto. Em Washington afirma-se que o Presidente Roosevelt organizou os planos necessarios para que seja posto em execução um novo programa, que se pode chamar gigantesco, de construções navais destinado a pôr em serviço 300 novos navios de carga para a frota comercial britanica que custa cêrca de 125 milhões de libras esterlinas. Consta, tambem, que se espera apenas pela chegada de «sir» Arthur Salter, enviado do Primeiro ministro britanico, para que esse programa seja completado nos seus pormenores.—(Exchange Telegraph).

O aplauso unanime da Imprensa norte-americana

NOVA YORK, 17—O «New York Times» faz os seguintes comentarios ao discurso pronunciado pelo presidente Roosevelt:—«Renasceu a esperança em milhões de lares na Inglaterra, no Canadá, na Australia, na Grecia, na China, em toda a parte, emfim, onde os agressores entraram ou ameaçam. De corações ao alto, homens e mulheres, sentem-se animados de nova coragem».

O «New York Herald Tribune», por seu turno, diz o seguinte:—«Temos finalmente um autentico apelo ao sacrificio e ao esforço, apelo a que todos devem corresponder com entusiasmo. Nunca os norte-americanos se viram face a face com uma tarefa tão digna nem em tempo algum pôde haver menos duvida de que essa tarefa será levada a cabo».

No «Philadelphia Inquirer» lê-se:—«Uma produção ininterrupta é imperativa», e no «Washington Star»:—«A linguagem empregada pelo Presidente foi pela primeira vez, pode-se dizer, harmonica com a forte realidade da nossa situação».

Entretanto, regista-se nos meios governamentais uma notavel aceleração nos propositos de envio de materiais para a Grã-Bretanha. E' tambem significativo o facto de republicanos como Wendell Willkie e o senador Mac Nary, candidatos, respectivamente, a presidente e vice-presidente, nas ultimas eleições revelarem a maior boa vontade em seguir o presidente Roosevelt, no interesse da unidade nacional.—(E. T.)

A impressão geral causada pelo discurso

LONDRES, 17—O ultimo discurso pronunciado pelo presidente Roosevelt foi ouvido ocm o maior interesse e aclamado com grande entusiasmo na maior parte do mundo. Entre os telegramas recebidos em Londres que representam a opinião geral de todas as regiões em que não domina o «eixo» há a registar os seguintes comentarios:

Um representante da opinião australiana declarou que o discurso do Presidente foi «a melhor e maior boa nova de toda a guerra para o Imperio Britanico e que ha-de incutir nova coragem em todos aqueles que amam a liberdade e concorrer para que o Imperio Britanico encare sem qualquer vacilação as lutas desesperadas que se encontram imediatamente na sua frente.

No Canadá as expressões muitas vezes repetidas por Roosevelt de «nós» e «nossos», em relação ao esforço na guerra, são consideradas como tendendo a fazer incluir os Estados Unidos da America do Norte entre os países que se encontram em guerra sem qualquer declaração de beligerancia em forma.

De Iztambul, os comentarios recebidos manifestam a opinião de que as democracias agora chamaram a si a iniciativa.

Nos circulos politicos de Belgrado parece ao mesmo tempo haver a impressão de que a entrada dos Estados Unidos da America do Norte na guerra como beligerente é apenas uma questão de meses ou talvez de semanas.—(Exchange Telegraph).

Harriman estudou com Churchill a forma de abreviar o auxilio

LONDRES, 17.—Harriman, o enviado especial do Presidente Roosevelt, encarregado de intensificar e abreviar a remessa de materiais que interessam á defesa nacional, tanto nos Estados Unidos, como na Grã-Bretanha, que chegou a Inglaterra no sabado, passou esse dia e o domingo na casa de campo do Primeiro ministro do governo britanico, Churchill, como seu convidado. Durante essa visita, o Primeiro ministro e Harriman discutiram, prolongadamente, os problemas mais urgentes. Consta tambem, de boa origem, que se espera a realização de conferencias em que tomarão parte tecnicos consultores, visto que se tornou evidente que todos aqueles a quem o assunto interessa de ambos os lados do Atlantico estão resolvidos a não perder um unico minuto que seja, no sentido de abreviarem a remessa de elementos essenciais á guerra.—(Exchange Telegraph).

Venda duma empresa inglesa

NOVA YORK, 17.—«Sir» Edward Peacock, director do Banco de Inglaterra, que recentemente chegou a Nova York, assinou ontem um acôrdo sancionando a venda da empresa «Viscose Corporation». Este acto constitue uma das resoluções mais energicas até agora adoptadas pelo governo da Grã-Bretanha no sentido de obter fundos por meio da venda directa de propriedades britanicas nos Estados Unidos.

«Sir» Edward Peaoock declarou o seguinte aos representantes da Imprensa: «Estou autorizado, nêste momento, a dizer que realizei os ultimos actos relativos á venda a interesses norte-americanos da «Viscose Corporation», empresa subsidiaria da Companhia «Courtáulds», com o capital de 32 milhões de libras esterlinas, destinado ao fabrico de tecidos de seda artificial e que é ao mesmo tempo a mais importante empresa produtora dêsse produto na America. Esta operação só poderia ter sido levada a cabo em tão curto praso de tempo devido ás manifestações de boa-vontade reciproca manifestada por ambas as partes contratantes».—(Exchange Telegraph).

Visita de navios americanos á Nova Zelandia

WASHINGTON, 17.—Segundo uma informação fornecida pelo ministerio da Marinha do governo norte-americano, encontram-se em Auckland (Nova Zelandia), numa visita de três dias, «de cortezia e de recreio para as tripulações», seis navios de guerra dos Estados Unidos da America do Norte. Terminada essa visita, regressarão á sua base normal de operações em Pearl Harbour».—(E. T.).

A partida de varias individualidades para Inglaterra

NOVA YORK, 17.—Depois de ter sido forçado a regressar no sabado passado, em consequencia de fortes ventos contrarios, o «Dixie Clipper», das carreiras de navegação aerea, largou novamente do aeroporto de La Guardia, ontem, com 17 passageiros para as Bermudas e 7 para Lisboa. Entre os ultimos contam-se Chris Nelson, que dirigiu a construção de caça-submarinos para a Marinha de Guerra norte-americana, e Francis Velves, engenheiro da «Sperry Gyroscope Company», e Stanley Gordon Irving, secretario geral da Missão dirigida por Lord Willington á America do Sul, que se dirigiu a Inglaterra.—(E. T.).

SAMUEL HOARE

«Sir» Samuel Hoare, embaixador inglês em Madrid, que se encontra há dias em Lisboa, hospede do embaixador «sir» Ronald Campbell, regressa amanhã a Madrid, em automovel.

A posição

da Yugo-Eslavia em face da proposta de Berlim

LONDRES, 17.—A quietação e a falta de acontecimentos emocionantes que se registou durante os ultimos dias da semana passada permite vêr com maior clareza a situação na Yugo-Eslavia e adquirir a impressão de que se atingiu um ponto morto entre a Alemanha e aquele país, devido á insistencia com que se mantem em absoluta neutralidade. Sabe-se agora, por informações telegraficas recebidas de origens da maior confiança de Belgrado, que durante o mês passado o governo yugo-eslavo recusou a sua aquiescencia a três propostas separadas recebidas por escrito de Berlim com relações á «Novo Ordem» após-guerra».

Em consequencia das modificações provocadas pela entrada de tropas alemãs na Bulgaria, a Yugo-Eslavia ofereceu contrapropostas que foram rejeitadas pela Alemanha e agora consta que a Yugo-Eslavia está decidida a não aceitar as ultimas exigencias formuladas por aquele país, a-pesar-de ter sido estabelecido como limite para a sua resposta a proxima quarta-feira, do que resultou uma paragem na batalha das palavras e na guerra dos nervos.

O correspondente do «Times» em Belgrado comunicou ao seu jornal que, no entanto, parece evidente que os preparativos militares na Yugo-Eslavia estão quasi completos e calcula para cima de um milhão os efectivos que presentemente se encontram nas fronteiras, dois terços dos quais tropas de primeira linha.—(E. T.).

A situação nos Balcans

BERNE, 17.—Das informações dos correspondentes suiços em Berlim e nas capitais balcanicas, a respeito da situação nos Balcans, colhem-se alguns elementos elucidativos.

De Berlim desmente-se que aviadores e infantaria alemã tenham entrado nos recentes combates na Albania. Por outro lado, persistem os rumores de desembarques no sul da Grecia.

Por seu turno, de Belgrado o correspondente do «Neue Zuercher Zeitung» diz que os circulos militares yugo-eslavos não fazem prognosticos a respeito da evolução militar nos Balcans, mas contrariam com operações longas, dado que na actual estação o terreno apresenta grandes dificuldades.—(Havas—O. F. I.).

NOS ESTADOS UNIDOS

Um comboio descarrilou e caiu a um rio, devido a sabotagem

NOVA YORK, 17.—Informam de Baden, Estado da Pensilvania, que um comboio de passageiros descarrilou e que quatro carruagens cairam no rio Ohio. Registaram-se pelo menos três mortos e um numero ainda não determinado de feridos.

Os funcionarios ferroviarios que seguiam no comboio descarrilado depois de terem examinado a linha do caminho de ferro declararam que o descarrilamento fôra motivado por um acto de sabotagem, em consequencia de terem verificado que tinham sido retirados os parafusos que seguram a via ás pranchas de madeira.—(U. P.).

AS NOVAS FRONTEIRAS

da Indochina

BANGKOK, 17.—Criou-se uma comissão mista para a delimitação na nova fronteira Indochina com o Sião, em conformidade com as disposições da convenção recentemente assinada entre a França e aquele país.—(Havas—O. F. I.).

Dunhill
O MELHOR CIGARRO AMERICANO